ENSINO MAGAZINE

julho 2025
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVIII ▪ Nº329
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros

FORMULA STUDENT

FEIRA TERRAS DO LINCE

JAMES ATUAM EM PENAMACOR

ENTRADA GRATUITA

→ P 25

VALTER HUGO MÃE, EM ENTREVISTA

‘Uma graçola no Tik Tok transforma um imbecil num herói’

→ P3 E 4

NOVA PROPOSTA EM DISCUSSÃO

O que pode mudar no RJIES

Documento propõe a existência de universidades e universidades politécnicas

→ P23

A VERDADE COMPLETA NUNCA É DESCOBERTA

A Sentença do juiz Hélder Fráguas

→ P 22 E 23

UNIVERSIDADES

UBI como agente de coesão

U. Madeira recolhe plantas com drone

Universidade de Évora vence Archiprix

→ P 5, 6 E 7

POLITÉCNICOS

IPCB, Portalegre e Guarda elegem presidentes do Conselho Geral

CESPU distinguida pela Erasmus

Santarém acolhe missão internacional

IPCA com projeto inovador

IPLeiria: Escola do Mar reconhecida

IPBeja apresenta universidade

IPLisboa acolhe Congresso de Ética

→ P 7, 13,16, 9, 12,14, 11, 17 E 28

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Cândida Malça toma posse como presidente

→ P 18

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Estudantes apoiam banhistas

→ P 15

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR
Covilhã | PORTUGAL

OFERTA FORMATIVA
2025 26

Licenciaturas
Mestrados Integrados

Arquitetura (MI)
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt

VALTER HUGO MÃE, ESCRITOR

‘Uma graçola no Tik Tok transforma um imbecil num herói’

Valter Hugo Mãe é um dos expoentes máximos da nova literatura portuguesa e o lançamento do seu mais recente livro foi o mote para uma conversa com o “Ensino Magazine”. Educação, racionalidade, emoção, moral, ética e inteligência Artificial, são pontos fortes do seu olhar panorâmico para melhor compreender o ar dos tempos em que vivemos.

Na nota de imprensa que promove este seu mais recente livro, «Educação da Tristeza», pode ler-se: «Há livros que se leem com os olhos, outros com o coração. Este lê-se com a alma toda». Como autor, revê-se nesta descrição?

Mais ou menos. Para ser franco, não sei quem é que escreveu essa nota (risos). Explico: Há qualquer coisa em «Educação da Tristeza» que parece deixar-me sem alma. Por isso, tanto podia dizer que o livro contém a alma toda do autor, como podia dizer que escrevi este livro porque me fugiu a alma e há uma sensação de vazio que precisa de ser, novamente, preenchido.

Trata-se de um relato autobiográfico, duro e cru, onde descreve a perdas de pessoas, que lhe eram muito próximas, e entretanto falecidas. Era um trabalho que tinha em mente há muito tempo?

Este é um livro que se escreve muito à revelia. É feito, sem querer ser feito. Gostaria de não ter escrito este livro, por não ter razões para o fazer. Tentei, inclusive, não o fazer. Quando o meu sobrinho foi diagnosticado com a doença tentei não abordar o assunto. Fiquei quieto. Assumir publicamente o diagnóstico seria uma forma de aceitar sem esperança que nada havia a fazer. O silêncio relativamente à questão (e, sobretudo, um silêncio literário) era como se uma oportunidade para que a realidade mudasse ou fosse outra. E a realidade não mudou. Infelizmente, este processo da doença do meu sobrinho acabou por ser intercetado pelo falecimento da Isabel, uma grande companhia, de 30 anos de vida inteira. São no fundo estas duas situações que acabam por “inventar” o livro. A morte da Isabel, para além de uma necessidade de diálogo, fez com que eu esteja mais do que triste, furioso. E, na verdade, parece que estou furioso com a Isabel por ela ter tido a triste ideia de morrer subitamente, sem aviso prévio...

Qualquer perda é insuportável. O luto, transformado numa obra literária, também pode ser uma forma póstuma de amor?

Sim, no fundo, transformar aquilo que parece ser nada, em alguma coisa. A ausência parece querer ser nada, mas é o livro que impõe alguma coisa, que pode ser a “presença” da Isabel e do meu sobrinho. Em suma, o livro traz zanga, mas educa a tristeza, afirmando o imperativo de ver a memória dessas pessoas continuadamente celebrada.

De que modo é que esta forma de luto pode servir para tocar alguns dos seus leitores que podem ter sofrido perdas como a sua?

Todos nós, tarde ou cedo, vamos experimentar tragicamente estas perdas. Os textos foram escritos por mim, mas pertencem a toda a gente. É uma auscultação de uma grandeza que é universal. Do retorno que tenho tido de várias leitores é que têm encontrado no livro estratégias para si mesmos. De alguma forma, apenas o Camões escreveu aqueles sonetos de amor, mas aos 14, 15 ou 16 anos todos nos apaixonamos da mesma maneira. Não tivemos foi a capacidade de escrever aqueles sonetos, que é algo que me enerva, porque também adoraria tê-los escrito.

«Educação da tristeza» é o título do livro, mas também fala em educar para a felicidade, educar para o milagre e educar para a morte. Educar em todas essas dimensões é no sentido de transmitir valores e sensibilizar?

No sentido de melhorar e de corrigir. Tenho um livro para os mais novos em que digo que aqueles que aprendem, são aqueles que se corrigem. Só se cresce, melhorando. A educação é uma forma de correção permanente. Vamos sempre falhar, ter incompletudes e ignorâncias, mas a educação é a tentativa de irmos fazendo melhor algumas coisas, até que consigamos ser melhor gente. Estive recentemente no Brasil e num evento uma cantora muito famosa surgiu acompanhada pelo seu “personal trainer”. Se me perguntassem se gostaria de ser acompanhado por um “personal trainer”, eu responderia que preferia um “personal teacher”. Adoraria ter um professor a acompanhar-me em todas as horas. Em todos os instantes que tivesse uma dúvida ou uma angústia, socorria-me da sua sabedoria e conhecimento, possibilitando-me meditar e refletir sobre as coisas. «Como é que eu me safo disto? Como é que eu aprendo a lidar com isto?» A grande maravilha do mundo era se todos percebessemos que precisamos de uma escola contínua, precisamos que alguém qualificado nos ensine sempre alguma coisa. Aliás, entendo que deve-se estar sempre no lugar da aprendizagem e nada nos humaniza mais do que essa ideia de aprender, corrigir e melhorar.

Durante muito tempo achou que ia seguir a carreira de professor. Não foi por aí. Derivou para a literatura, mas tem escrito muito na defesa intransigente dos docentes. Apesar de serem o pilar do sistema de ensino têm visto a sua autoridade posta em causa, ao mesmo tempo que se intensifica a degradação do ensino público?

Sem dúvida. A docência está em perigo, na medida em que está problematizada e eu sei porquê: quer-se que as famílias se responsabilizem pelo custo do ensino. Por isso, a intenção de perigar a imagem do professor leva a uma aflição nas familias, que faz com que, ainda assim, optem por pagar caro, preferindo que os seus filhos andem em escolas privadas e privilegiadas. E é isto que leva à precarização do ensino público, das próprias famílias e da universalidade da sociedade. Todo o desprestígio que possa acometer aos professores acaba por ganhar corpo na formação dos alunos. São os alunos que, em última análise, pagam esse desprestígio. Um jovem dificilmente vai levar a sério uma experiência perante um professor que não foi motivado a respeitar. Se a mensagem que passa para os jovens, nas famílias, nas televisões e nas redes sociais, é que os professores são uns desvalidos, muito dificilmente vão compreender e aceitar que a pessoa que está diante de si tem importância para a sua vida. Em suma, em vez de estarmos a formar melhor gente, estamos a adiar a resolução do problema da ignorância das nossas sociedades.

Escreveu que «as escolas não podem ser transformadas em lugares de guerra». Nos últimos tempos, existiu guerra, com aspas e sem aspas, entre professores e tutela, com os alunos a assistirem?

Houve agressão. Muita agressão. Aliás, verificou-se uma burocratização do papel do professor, em que se parecia esperar dele tudo menos a docência. Em vez de estar ocupado com o assunto e a matéria da aula, o professor estava atazanado com documentos. O esvaziamemto das escolas das disciplinas e áreas mais humanizantes não é, certamente, por acaso. A matemática e a físico-química são importantes, mas a humanidade só se consuma quando as pessoas se expressam. Os exemplos são vários: quando um grupo de jovens ou crianças vencem as suas limitações e inibições e conseguem montar uma peça de teatro. Cantam e dançam diante dos outros. Trazem para dentro do lugar da escola aquilo que pode ter de único, como as suas identidades mais esdrúxulas e irrepetíveis. É aí

que a humanidade vai acontecer. Agora, se ficarmos só pelos patamares dos resultados da matemática...

Isso leva-nos aos "rankings" e à competitividade, por vezes desenfreada, pelos melhores resultados...

Por exemplo. Temo que se ficarmos por aí, dificilmente este será o caminho para nos levar à felicidade. Em última análise, todas as ciências e todas as disciplinas deviam ter o mesmo resultado, que era agarrar-nos e abraçar-nos uns aos outros, juntarmo-nos, entendermo-nos e ajudarmo-nos. Tão simples quanto isto. Esta sim devia ser a prova de superação de todos os testes.

Este caldo de cultura em que as nossas sociedades estão mergulhadas está a impactar e a contribuir para a falência da educação?

Acho que sim. A educação vai muito para além da mera transmissão de conhecimento e informação. Não se pode nunca esquecer a sua dimensão ética e de construção do ser humano e ter associada uma ideologia que é humana. A escola, sendo um espaço de educação, não é apenas um local para ocupar o tempo e para veicular informação de modo maquinal, mecânico e sem relevância axiológica. A escola é axiologia pura, relevância antropológica e a sociedade em movimento, a acontecer.

E a quem deve caber o papel de educar: à família ou à escola?

As famílias, muitas vezes, não sabem o que estão a fazer. Ninguém garante que os pais tenham cultura suficiente para desempenhar esse papel. Para além disso, as famílias estão desestruturadas e infantilizadas. Vivemos uma espécie de folia pela juventude, em que pessoas com 50 anos ainda são consideradas jovens, o que significa que também se demitem da responsabilidade que deviam ter. Antigamente, aos 18 anos já se era um adulto e começava-se a votar. Hoje também se vota, é certo, com a diferença de ninguém esperar responsabilidade alguma a alguém com 18 anos. O que é errado, porque estamos a dizer-lhes que podem continuar a ser crianças e o próprio voto pode ser feito com a maior displicência e irresponsabilidade. É uma realidade que tem de ser revertida. Temos de exigir que uma pessoa de 18 anos se comporte como um adulto, vote como um adulto e esteja informado como um adulto – não necessitando, contudo, de ser um erudito.

Que fatores levaram até ao ponto que acaba de descrever?

Esta situação é fruto de gerações que foram sendo levadas para uma depauperação moral e cultural, em que as pessoas se orgulham da estupidez e da ignorância. Hoje pensa-se que a graça ou graçola é que são um exemplo de mérito. Uma graçola bem feita no Tik Tok transforma um imbecil num herói. São frequentes os casos de pessoas que se expõem até à náusea, dominando as conversas de toda uma sociedade durante um ou vários dias, e não propriamente por serem admiráveis, mas por veicularem algo muito próximo da indigência.

As atuais gerações já foram criadas em liberdade o que leva a que desconheçam o que conduziu a conquistar a liberdade. Quão perigoso é tomar por seguro certas conquistas que, afinal, podem não o ser?

Estamos, como se diz, perante as gerações mais bem preparadas, mas parece é que são as mais bem preparadas e posicionadas para assistir ao fim do mundo. É verdade que nunca tivemos tanta gente licenciada e este chavão da «geração mais bem preparada» até calhou bem como "slogan" político, mas tenho dúvidas que estes licenciados de hoje tenham a mesma qualidade dos jovens que completavam há uns tempos o 12.º ano. Veja-se, por exemplo, na área da literatura. Hoje em dia é gritante a forma como escrevem (ou não escrevem), já para não falar da construção de frases ou da contaminação por línguas estrangeiras, desde logo, o Inglês. Às vezes, conversando com certos jovens, há uns que me questionam como se diz determinada palavra em português. Mas têm permanentemente a janela para o mundo sempre aberta para os seus "influencers", quando deviam dizer influenciadores...

Depreendo das suas palavras que não está propriamente otimista com o que esperar das atuais gerações?

Esta geração até pode ter uma preparação de caráter técnico, mas o mesmo já não se pode dizer em termos de dimensão humana, não correspondendo à maturidade da sua idade, por exemplo. Pelo que vejo, esta geração está preparada para ser para sempre jovem e para sempre infantilizada. Veja-se a forma como são tão atreitos a fanicos imediatos, por dá cá aquela palha, o que é uma demonstração de imaturidade. Nomeadamente ao nível de assuntos relacionados com o chamado politicamente correto em que têm logo uma imediata reação alérgica (o chamado «gatilho) a todas as idades, bem como a tudo o que saia do conforto do seu universo. Os assuntos devem ser todos debatidos, sem exceções e sem fricotes.

Os «ismos» do racismo e do populismo, para além de reações sem filtro e à flor da pele de intolerância, ódio e xenofobia expandem-se, sem freio. A este propósito, como cidadão, intelectual e homem de cultura, fica inquieto com o que lê, o que vê e o que ouve?

É cansativo, no mínimo. A sociedade contemporânea está a substituir a racionalidade pela emoção. Ou seja, toda a verdade assenta na emoção e não na ciência. As pessoas estão muito mais preocupadas em acreditar naquilo que sentem, do que naquilo que é evidente e lhes é provado. Por isso é que existe este negacionismo, esta estupidificação e esta rejeição da ciência, dos eruditos e do conhecimento académico, etc. Vivemos num século muito importante em que, por exemplo, as mulheres se levantam, panoramicamente, de uma ponta à outra. O feminismo é fundamental, a luta contra o racismo e fundamental, para que não se regrida nos valores. A xenofobia e a homofobia sempre estiveram por aí. O que se passa é que algumas pessoas estão a perder o medo e a sentir-se impunes o suficiente para praticarem crimes. Todos estes desafios devem ser enfrentados do ponto de vista da racionalidade, devolvendo estes temas à academia, ao ensino e à seriedade do estudo e da investigação. Se for a partir das emoções, nunca mais nos entenderemos. É como esperar que FC Porto e Benfica sejam campeões ao mesmo tempo e que os adeptos de ambos os clubes festejem abraçados. Isso não vai acontecer!

A Inteligência Artificial (IA) continua a progredir e a aperfeiçoar o seu caminho. As máquinas aprendem cada vez mais e melhor com o que é produzido pelos homens. Como antevê o futuro da escrita e das próximas gerações de escritores?

A IA está a maturar muito rapidamente. Tenho a impresão que para uma vasta multidão de pessoas que nunca se preocupou com o fundo humano das coisas a IA vai ser maravilhosa. Acredito que a IA vai fazer um livro do género de Agatha Christie em 5 segundos para delícia dos que gostam de policiais e de histórias que desvendem mistérios e enigmas. Noutra perspetiva, para os apreciadores de Bergman, Caravaggio, Maria Callas ou Lobo Antunes, a IA nunca vai conseguir lá chegar. É o cume da humanidade, uma dimensão quase sobrehumana. A perfeição das máquinas vai ter sempre um sabor sintético e postiço. No máximo vai servir apenas para coisas pragmáticas. Mas para o engrandecimento humano não creio que lá chegue.

Já confidenciou que sempre quis trabalhar de perto com a cultura. O seu livro "O filho de mil homens", editado em 2011, vai ser brevemente adaptado para um filme na Netflix, protagonizado pelo ator brasileiro Rodrigo Santoro. O alcance que as plataformas de "streaming" proporcionam podem dar-lhe um reconhecimento à escala global?

Sinceramente nunca espero nada e nunca conto com nada. O meu maior sonho é escrever sempre um livro melhor. Mas tenho de admitir que ser levado ao cinema por um realizador como o Daniel Rezende (o primeiro brasileiro a ganhar um Óscar com a «Cidade de Deus») e com a interpretação de um ator como o Rodrigo Santoro, é motivo de grande satisfação. O filme deverá ser apresentado no Brasil, em setembro ou outubro, e deverá percorrer alguns festivais de cinema, na Europa. Sei que está finalizado, mas ainda não o vi. A minha curiosidade sobre o filme é tremenda. Já estou a imaginar o super-modelo Rodrigo Santoro na pele da personagem, o Crisóstomo, pescador das Caxinas. Asseguram-me que ele se transfigurou por completo. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Vencedor do Prémio Literário José Saramago

Valter Hugo Mãe nasceu em Angola, a 25 de setembro de 1971. A obra deste escritor está traduzida em variadíssimas línguas, merecendo um alargado acolhimento em muitos países. "Deus na escuridão"; "As doenças do Brasil";"Contra mim" (Grande Prémio de Romance e Novela - Associação Portuguesa de Escritores); "Homens imprudentemente poéticos"; "A Desumanização"; "O filho de mil homens"; "A máquina de fazer espanhóis" (Prémio Oceanos);"O apocalipse dos trabalhadores"; "O remorso de Baltazar Serapião" (Prémio Literário José Saramago, em 2007) e "O nosso reino", são alguns dos livros mais aclamados. Escreveu ainda alguns livros para todas as idades, entre os quais: "Contos de cães" e "Maus lobos", "O paraíso são os outros", "As mais belas coisas do mundo", "Serei sempre o teu abrigo" e "A minha mãe é a minha filha". Em 2025 a sua mais recente proposta literária é "Educação da Tristeza», com a chancela da Porto Editora. É o autor de uma crónica chamada "Autobiografia Imaginária", no Jornal de Letras, e "Cidadania Impura", no suplemento Notícias Magazine (Jornal de Notícias). ■

saber mais em:
www.ensino.eu

ANA PAULA DUARTE TOMA POSSE COMO REITORA

UBI como agente de Coesão

Ana Paula Duarte é a primeira mulher a assumir o cargo de reitora da Universidade da Beira Interior. No arranque de um novo ciclo da instituição, que teve inicio, no passado dia 30 de junho com a sua tomada de posse, defendeu uma universidade aberta, diversa e cosmopolita, mas com uma forte missão regional, assumindo-se como agente de coesão territorial e de desenvolvimento sustentável.

A nova reitora sucede no cargo a Mário Raposo, que não se recandidatou a um segundo mandato, e tem a seu lado como vice-reitores Sílvia Socorro (Investigação, Inovação e Desenvolvimento), Amélia Augusto (Qualidade, Responsabilidade Social e Ação Social), Helena Alves (Ensino, Assuntos Académicos e Empregabilidade), Sílvio Mariano (Património, Infraestruturas e Sustentabilidade), João Leitão (Financeira, Modernização Administrativa e Interação com a Comunidade), Pedro Inácio (Estratégia Digital, Gestão da Informação e Capacitação de Recursos Humanos) e Bruno Costa (Internacionalização e Comunicação Institucional). Henrique Neiva é Pró-Reitor para o Desporto e Campus Saudável, tendo tomado posse no dia 10 de julho.

Ana Paula Duarte com a sua equipa reitoral

No seu primeiro discurso como reitora, Ana Paula Duarte considerou que "num contexto de forte instabilidade internacional, bem como de instabilidade política nacional e polarização no seio da sociedade, a Universidade deve afirmar-se, cada vez mais, como um espaço seguro, espaço de liberdade, de diálogo, de construção de pontes, de inclusão e de integração. A Universidade é sede e território de formação, de construção de ciência e efetivo contributo para a resolução dos problemas que a sociedade enfrenta. A Universidade deve ser o espelho dessa realidade harmoniosa, cumprindo a sua missão central (ensino, investigação e inovação e compromisso com a comunidade), ao mesmo tempo que assume um papel transformador e dinamizador da realidade que nos rodeia".

No seu entender, perante a incerteza política, social e económica, "temos de trabalhar para que a Universidade seja casa comum, contribuindo para a formação de novas gerações, mais bem preparadas e qualificadas para enfrentar este contexto em constante mutação. Temos, por isso, a necessidade de assegurar uma atualização e modernização contínua dos modelos de ensino, das infraestruturas e espaços de convívio da Universidade e da ligação da Universidade ao tecido social e económico envolvente".

Na sessão Mário Raposo, ainda na condição de reitor cessante, salientou o que foi alcançado nos últimos quatro anos, como "a marca atingida de mais de 10 mil estudantes, o reforço da produção científica, a internacionalização fruto da participação na UNITA, o aumento do número de estudantes estrangeiros, crescimento do financiamento público e renovação das infraestruturas. Destacou ainda projetos estratégicos como o Centro Interativo de Ciências e o C4G, entre outros".

"Como Reitor, e tendo conduzido os destinos da UBI durante quatro anos, tenho de dizer que foi um privilégio trabalhar para o desenvolvimento da nossa Instituição, da nossa UBI, da vossa UBI, e, por isso, um grande bem-haja à nossa comunidade académica, que se envolveu e colaborou nas nossas atividades", declarou aquele que foi o primeiro diplomado pela Universidade a ocupar o mais alto cargo da Reitoria e que teve um papel ativo na academia na docência, investigação e gestão institucional, ao longo de mais de 40 anos", disse.

Na mesma cerimónia intervieram João Casteleiro Alves, presidente do Conselho Geral da UBI, e João Nunes, presidente da AAUBI. ■

UBI

Novas administradoras

Alice Dias e Manuela Campos são as novas Administradoras, respetivamente, da Universidade da Beira Interior (UBI) e dos Serviços de Ação Social da UBI, desde 1 de julho, um dia após a entrada em funções da equipa reitoral, liderada pela Reitora Ana Paula Duarte.

Alice Cristina da Graça Dias desempenhava funções na Universidade de Coimbra (UC), onde trabalhou durante grande parte da sua carreira. Além desta instituição, conta com uma passagem profissional pela Câmara Municipal de Coimbra. Maria Manuela da Costa Campos Duarte assume a administração dos SASUBI após, nos últimos anos, ter desempenhado o cargo de Secretária da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Desempenha funções na academia desde 1996. É licenciada em Gestão, ramo de Gestão de Empresas, e Mestre em Gestão, ambos os graus obtidos na UBI. ■

PROGRAMA UBIMPULSO ADULTOS

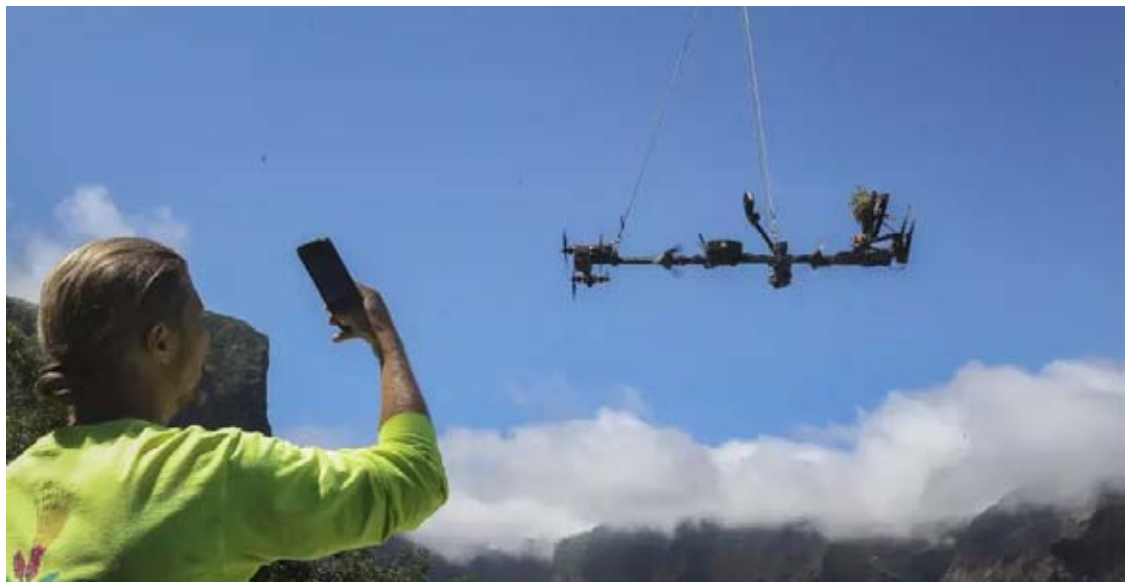
Mais de dois mil diplomados

O programa UBImpulso Adultos superou, em junho, a marca dos dois mil estudantes diplomados desde o início do projeto, números que evidenciam o sucesso da iniciativa que, até ao momento, já possibilitou a realização de mais de 150 cursos não conferentes de grau, nas mais diversas áreas de conhecimento. A previsão inicial de diplomados, até ao final do terceiro trimestre, era de mil 310 estudantes, cifra que foi largamente ultrapassada.

As formações, promovidas pelos vários departamentos, têm registado uma procura significativa por parte da população adulta, com mais de 4.300 candidaturas até agora. Este elevado número de inscrições tem permitido a realização de várias edições de diferentes cursos, o que reflete o interesse da população pelos temas abordados.

A atribuição de bolsas aos estudantes diplomados tem também contribuído para o sucesso do programa, funcionando como incentivo para a conclusão das formações com aproveitamento.

A execução física do programa está assim bem encaminhada, numa altura em que o projeto entra no seu último ano de implementação. Em termos financeiros, os resultados são igualmente promissores, com uma taxa de execução a rondar os 75%. ■



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

UMa recolhe plantas com drone

Após vários voos exigindo minúcia e paciência, Ben Nyberg e os investigadores do Grupo de Botânica da Madeira respiraram de alívio quando o sistema de drones concebido para recolher plantas raras de escarpas inacessíveis aterrou com uma 'marcetella madeirensis'.

Foi a terceira recolha de plantas endémicas em escarpas inacessíveis da região, através dos drones Mamba, uma conjugação de dois equipamentos, já utilizada no Havai e a operar pela primeira vez na Europa.

No âmbito da prospeção realizada durante uma semana, foram feitas recolhas, sendo que uma delas aponta para uma nova espécie.

Acompanhámos, no dia 11 de julho, a operação de Ben Nyberg, cientista que trabalha no Jardim Botânico do Havai e ajudou a criar esta inovação tecnológica, começou pouco depois das 10hoo, na freguesia do Curral das Freiras, no coração da ilha da Madeira.

Foi feita uma primeira prospeção com um drone normal e, às 10:44, entrou em cena o sistema Mamba, composto por dois drones, um de maior dimensão e outro, na parte da frente, com umas pinças destinadas à recolha.

Nos primeiros voos a planta acabou por cair do drone, mas cerca de uma hora depois os investigadores finalmente aplaudiram a chegada da 'marcetella madeirensis' no equipamento pilotado por Ben Nyberg.

"É uma planta endémica da ilha da Madeira, exclusiva. É uma planta do sul da ilha, que só existe nestes socalcos metidos no meio das ravinas. É uma planta que pertence à família das rosas [...] e tem os sexos separados, portanto, femininas e masculinas, o que aumenta a dificuldade na conservação, porque, obviamente, se não tiverem masculinas e femininas juntas não vamos ter sementes e, portanto, é uma questão complexa", explicou o professor Miguel Sequeira, coordenador do Grupo de Botânica da Universidade da Madeira.

O grupo vai fornecer as sementes ao Instituto de Florestas e Conservação da Natureza, que guardará "os frutos e as sementes com reserva genética", indicou.

O Grupo de Botânica fará aquilo que costuma fazer com todas as plantas raras, acrescentou Miguel Sequeira: "Vamos recolher algumas folhas que estão ali em condições mais verdinhas, vamos utilizá-las para extrair DNA, vamos guardar esse DNA para estudos futuros de genética populacional para vermos se continua a existir, qual é o padrão de diversidade que existe dentro e fora das populações."

O professor realçou que na segunda-feira foi possível, pela primeira vez na Madeira e na Europa, "ir a uma falésia sem riscos para ninguém [...] para ir apanhar uma semente".

Em 2022, a equipa de investigadores já tinha localizado uma população que "parecia peculiar", à qual ainda tentou chegar a pé, sem sucesso, e na segunda-feira conseguiu recolhê-la junto ao Cabo Girão.

Chama-se 'Cheirolophus', um género único na Madeira, mas "é muito provável que de facto seja uma espécie nova", que agora carece de confirmação através dos estudos genético e morfológico. O processo não demora menos de um ano.

Frisando a importância deste projeto para a biodiversidade madeirense, Miguel Sequeira sustentou que a recolha de plantas em escarpas "já tem resultado na conservação de algumas espécies" no Havai, "porque permite, por exemplo, vir a fazer estacaria com espécies que apenas existem em ravinas e não se conseguia chegar, ou permite recolher frutos e sementes" para depois, em jardim, se obter "novas plantas que eventualmente voltam a ser recolocadas na natureza".

Também Ben Nyberg realçou que as duas regiões têm muitos dos mesmos desafios, e são compostas por "muitas plantas raras e endémicas e muitos penhascos".

"A paisagem é parecida, mas as plantas são completamente diferentes. Há muitas espécies únicas que só ocorrem aqui, então o trabalho é parecido, mas é importante fazer aqui também", sublinhou.

Pilotar este sistema de dois drones, composto por dois comandos com 10 botões cada um, é complexo, reconheceu, sublinhando que é um processo de aprendizagem constante e que "poucas pessoas no mundo" conseguem pilotá-lo.

A iniciativa foi organizada pelo Grupo de Botânica da Faculdade de Ciências da Vida da Madeira, coordenado pelo professor Miguel Sequeira, em parceria com o Jardim Botânico do Havai, e contou com a colaboração do Comando Operacional da Madeira e do Instituto de Florestas e Conservação da Natureza da Madeira. ■

Lusa

Homem de Gouveia | Lusa

CONHECIMENTO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Docentes da Madeira lançam livro

Eduardo Fermé, Marco Garapa e Maurício Reis, docentes da Universidade da Madeira acabam de lançar o livro 'Non-prioritized Belief Change', dedicado à revisão e representação do conhecimento em Inteligência Artificial, publicado pela Springer Nature.

A obra dos membros dos centros de investigação NOVA LINCS e CIMA - Centro de Investigação em Matemática e Aplicações, explora modelos formais de raciocínio e revisão de crenças, contribuindo para os fundamentos da IA explicável.

Escrito com uma linguagem acessível a investigadores de diversas áreas, o livro apresenta os fundamentos clássicos da teoria da mudança de crenças — com base no modelo AGM, desenvolvido por Alchourrón, Gärdenfors e Makinson — e aprofunda a análise dos chamados modelos não-priorizados. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Práticas pedagógicas em congresso

A Universidade de Évora acolheu, nos dias 10 e 11 de julho, a 11.ª edição do Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (CNaPPES). O evento reuniu 191 participantes.

Num encontro onde foram apresentadas 121 comunicações, a reitora da Universidade de Évora lembrou que "não existe uma resposta fácil para a questão 'o que é ser professor?. As gerações mudaram, os contextos transformaram-se, e as exigências colocadas à docência passam, por exemplo, pela integração da inteligência artificial nas práticas educativas. O ensino está a mudar e temos de pensar, juntos, as respostas. Este congresso é precisamente um espaço para isso".

Hermínia Vilar lembrou que "há vinte anos, refletir sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior era quase impensável; não se discutiam metodologias de ensino nem formas de aprendizagem, mas os desafios atuais exigem uma mudança de paradigma".

Hermínia Vilar, reitora da UÉvora

O Congresso contou com a presença da secretária de Estado do Ensino Superior, Cláudia Sarrico, para quem "a pedagogia tem um impacto direto no sucesso académico e no bem-estar dos estudantes". ■

ARQUIVO.PT

UÉvora ganha prémio

Uma equipa de investigadores do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora foi distinguida com o terceiro lugar da edição de 2025 do Prémio Arquivo.pt, uma iniciativa promovida pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), integrada na Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

O projeto premiado, com uma forte vertente de Humanidades Digitais, analisou a emergência e a evolução das teorias da substituição populacional, através da exploração dos dados históricos preservados pelo Arquivo.pt, uma plataforma que guarda versões arquivadas de páginas web portuguesas desde 1996.

A equipa da Universidade de Évora é constituída por Erik Marino, doutorando em História na Universidade de Évora, Rafael Prezado, estudante de mestrado e bolseiro do projeto IN-TACT, Renata Vieira, investigadora principal do CIDEHUS-UÉvora, e Ana Sofia Ribeiro, também investigadora do CIDEHUS-UÉvora.

A participação dos investigadores mais jovens, Erik Marino e Rafael Prezado, foi particularmente relevante para o desenvolvimento do projeto, o qual se destaca pela sua forte componente de investigação em Humanidades Digitais. ■

ENCONTRO NACIONAL NA NOVA

Évora em destaque

A Universidade de Évora esteve em destaque no 6.º Encontro das Bibliotecas do Ensino Superior, realizado na NOVA School of Business and Economics, em Carcavelos, nos dias 26 e 27 de junho. A academia alentejana apresentou o trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Estratégico da Biblioteca da Universidade de Évora.

O plano da Universidade de Évora foi apresentado por Ana Mendes, tendo aquela academia sido também representada por Cibele Oliveira e Margarida Lavaredas.

De acordo com a Universidade de Évora, "os dois dias de trabalhos foram marcados por momentos de grande inspiração e aprendizagem, onde foram discutidos temas centrais para o futuro das bibliotecas académicas. Entre os assuntos abordados estiveram a ciência aberta, repositórios institucionais, inteligência artificial, planeamento estratégico e o papel fundamental das bibliotecas na capacitação dos utilizadores em soft skills. Estas competências incluem a pesquisa bibliográfica, uso de ferramentas de IA, gestão de referências bibliográficas, prevenção do plágio, combate às fake news e apoio à publicação científica".

"O encontro reforçou o papel estratégico das bibliotecas como agentes ativos na missão e no sucesso das instituições de ensino superior, promovendo a inovação e a adaptação às novas exigências do ambiente académico e científico", revela a mesma nota. ■

PRÉMIO NACIONAL

Évora vence Archiprix

Marta Gouveia, Tonny Marques e Cláudia Batista, três diplomados pela Universidade de Évora, conquistaram os prémios Archiprix Portugal 2025, que anualmente distinguem os melhores trabalhos finais de mestrado desenvolvidos em instituições de ensino superior portuguesas.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela academia alentejana. "Com estas distinções, a Universidade de Évora reafirma o seu compromisso com a formação de arquitetos e arquitetas profundamente conscientes do território, da memória e das potencialidades sociais e ambientais do espaço construído. A conquista do Prémio Archiprix Portugal pelo segundo ano consecutivo traduz-se numa demonstração da relevância do ensino da arquitetura em Évora a nível nacional", diz a Universidade em nota enviada à nossa redação.

Os premiados da edição deste ano

A informação disponibilizada pela UÉvora explica que "Marta Gouveia, estudante do programa de mestrado integrado em Arquitetura da Universidade de Évora, foi a vencedora desta edição, tornando-se na segunda diplomada consecutiva da UÉvora a conquistar a distinção máxima do prémio, feito que atesta a qualidade e consistência do ensino promovido pelo Departamento de Arquitetura da Escola de Artes".

Marta Gouveia olha para esta distinção com "enorme felicidade e entusiasmo. Esta validação representa um alento e uma fonte de motivação para continuar a crescer, a aprender e a acreditar no caminho que tento construir".

Para além de Marta Gouveia, mais dois trabalhos desenvolvidos no Mestrado Integrado em Arquitetura da UÉvora foram reconhecidos, através das Menções Honrosas atribuídas a Tonny Marques e Cláudia Batista. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Teatro chama cidade

O Teatro Académico da Universidade de Évora (TACUÉ) fez a sua estreia no passado dia 2 de julho, com o espetáculo "Entre nós e o novelo", apresentado no Palácio Barrocal, sede da Fundação INATEL em Évora. A estreia marcou o arranque oficial deste novo projeto cultural com forte vocação comunitária e promovido pela vice-reitoria para a Cultura e Comunidade.

O TACUÉ surgiu de uma parceria entre a Universidade de Évora e a Fundação INATEL. Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Ana Telles, vice-reitora da instituição, explica que "este é um projeto que pretende aproximar a universidade da comunidade, criando um espaço de expressão artística, crescimento pessoal e encontro intergeracional".

Iniciado no presente ano letivo, o grupo tem vindo a afirmar-se como "uma plataforma de formação e experimentação criativa, onde são promovidas competências essenciais como a comunicação, a criatividade, a oratória, o trabalho em equipa e a valorização da expressão individual e coletiva. O projeto dirige-se tanto à comunidade académica como à comunidade eborense, promovendo a transversalidade e a inclusão através da prática teatral", realça Ana Telles.

O TACUÉ vai retomar a sua atividade no início do próximo ano letivo, altura em que abrirá novas inscrições, convidando a comunidade a participar neste projeto que alia arte, educação e cidadania. ■

O novo Conselho Geral tem mandato para os próximos quatro anos

JOÃO CARREGA OBTEVE LARGA MAIORIA NA VOTAÇÃO

IPCB elege presidente do Conselho Geral

O jornalista e diretor da Ensino Magazine, João Carrega, foi eleito, no dia 7 de julho, presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), anunciou aquela instituição de ensino superior.

Em declarações à agência Lusa, o eleito presidente do Conselho Geral do Politécnico de Castelo Branco disse que "será sempre a parte da solução e nunca do problema".

"Garanto que vou trabalhar com todos, sempre com o objetivo de potenciar e dignificar ao máximo o Politécnico de Castelo Branco", assegurou.

João Carrega é licenciado em Gestão Financeira, mestre em Comunicação Educacional e Multimédia e doutorando em ciências da educação na Universidade de Extremadura (Espanha).

É diretor da Ensino Magazine, publicação dedicada ao ensino, cultura e juventude editada no país e com distribuição internacional e da editora RVJ. Nos últimos quatros exerceu o cargo de presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, tendo sido um dos co-fundadores do Fórum Nacional dos Presidentes e vice-presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas.

Em nota de imprensa enviada à agência Lusa, o IPCB refere que a reunião de eleição do novo presidente do Conselho Geral foi precedida de outra reunião do órgão, na qual, para além de João Carrega, tomaram posse os restantes membros cooptados Francisco Guerreiro, Hélio Alexandre Silva, Sara Monteiro, António Moura Santos e Agostinho Xavier Barreto.

Foi também cooptado João Borga, que tomará posse na primeira reunião do órgão.

O novo presidente do Conselho Geral do IPCB foi eleito com 15 votos a favor dos 23 votantes, uma vez que houve dois membros ausentes que não participaram na votação.

O Conselho Geral do IPCB é composto por 25 membros, 13 representantes dos professores e investigadores, quatro representantes dos estudantes, um representante do pessoal não docente e sete personalidades externas de reconhecido mérito.

"Este Conselho Geral não tem qualquer elemento cooptado com ligações políticas", realçou João Carrega. ■

Lusa

POLIEMPREENDE NO IPCB

Mood Beats é o vencedor

O Projeto "Mood Beats" é o vencedor da 21.ª edição do Concurso Poliempreende regional no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e vai representar a instituição na final nacional, que decorre em setembro na Universidade de Aveiro, disse ao Ensino Magazine o politécnico.

Apresentado pelo estudante Martim Marques, o projeto consiste numa aplicação que alinha a tecnologia com o bem-estar emocional em ambientes físicos. O prémio atribuído tem o valor de dois mil euros.

Em 2.º lugar ficou o projeto "Projeto PrintX3D - Marketplace de impressões 3D". Apresentado pela equipa de estudantes Alexandre Alves, António Vilas Boas, Eduardo Alves, Helena Salgueiro e Luís Santos, e pelos docentes Luís Barata e Eurico Lopes, pretende ir ao encontro de ambientes cada vez mais

Martim Marques é o vencedor

marcados pela personalização, sustentabilidade e eficiência, tendo-lhe sido atribuído um prémio no valor de 1500 euros.

Na mesma nota é explicado que o juri, constituído por Nuno Caseiro (IPCB), Pedro Godinho (Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa), Pedro Agapito (Pedro Agapito Seguros) e Fernando Esteves (Caixa Geral de Depósitos), escolheu para 3.º lugar o projeto "Colheita Mecanizada da Esteva" (dos alunos Diogo Cacito e Tomás Cerdeira e pelo docente João Paulo Carneiro). Nele é proposto um modelo inovador de valorização da esteva (Cistus ladanifer), através da colheita mecanizada.

Foram ainda avaliados os projetos "Unidade de Produção Sustentável de Salgados Artesanais Saudáveis" por Carla Santos; "SyncroWay - Plataforma de Gestão de Carreiras Profissionais" pelos estudantes Dércio Domingos e Joseanne Gougerl; "Heróis do Bairro", pelas alunas Matilde Miguel e Rafaela Martins e "Logo Cá" pelo estudante – Arthur Martins. ■

CURTAS & DIRETAS
ENSINO MAGAZINE

ESALD ABRE CLÍNICA PEDAGÓGICA

A Clínica Pedagógica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, do Politécnico de Castelo Branco (ESALD-IPCB) vai promover, durante o mês de julho, três programas de avaliação física e funcional: "um direcionado a atletas amadores ou profissionais com idade igual ou superior a 14 anos, outro destinado a adultos com mais de 65 anos, e um terceiro orientado a pessoas com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)".

A duração prevista de cada avaliação é de aproximadamente 60 minutos, decorrendo nos dias úteis de julho entre as 9h00 e as 18h00, com horários flexíveis mediante agendamento. ■

BIG DATA E CLOUD NA ESTCB

83 dos 88 estudantes matriculados na Unidade Curricular de Big Data da licenciatura em Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), obtiveram a certificação Neo4j Certified Professional, disse à nossa redação aquela instituição. Para além daquela certificação, "vários estudantes obtiveram também as certificações AWS Academy Graduate – AWS Academy Data Engineering e AWS Academy Graduate – AWS Academy Cloud Foundations, através do programa AWS Academy, reforçando o seu domínio nas áreas da engenharia de dados e da computação em nuvem". ■

DOCENTES DO IPCB FAZEM MOBILIDADE

Os docentes da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, António Canatário Duarte e Fernanda Delgado e Teresa Coelho, participaram recentemente em ações de mobilidade internacional no âmbito do programa ERASMUS+ ICM (International Credit Mobility). O professor esteve na Universidade de Sarajevo, na Bósnia e Herzegovina, concretamente na Faculdade de Agricultura e Ciência dos Alimentos, onde apresentou uma comunicação sobre os desafios da agricultura.

As docentesestiveram na Krizevci University of Applied Sciences, na Croácia, tendo dinamizado sessões de ensino nas áreas da importância das plantas aromáticas e medicinais na dieta mediterrânica. ■

CARREIRA ESPECIAL

CESPU destaca técnico clínico

A CESPU acaba de elogiar, em nota enviada à nossa redação, a recente aprovação, na Assembleia da República, da recomendação ao Governo para a criação da Carreira Especial de Técnico Secretário Clínico.

No entender daquela instituição, "esta medida representa um avanço significativo no reconhecimento, valorização e dignificação de uma profissão fundamental no setor da saúde".

Para a CESPU, "o Técnico em Secretariado Clínico desempenha um papel essencial na organização e no funcionamento das unidades de saúde, assegurando a articulação eficaz entre os profissionais de saúde e os utentes. A criação de uma carreira especial reforça a importância deste perfil profissional e a necessidade de garantir condições adequadas para o seu exercício".

A instituição recorda que tem formado "profissionais altamente qualificados através do Curso Técnico Superior Profissional em Secretariado Clínico. Esta formação de excelência prepara os estudantes para responder às exigências do mercado e acompanhar a evolução do setor da saúde, oferecendo uma perspetiva de futuro sólida e promissora". ■

MOBILIDADE

CESPU distinguida com Erasmus Minister Award

A coordenadora do Serviço de Mobilidade e Cooperação Internacional da CESPU, Sara Gama, foi distinguida com o prestigiado Erasmus Minister Award, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

A distinção foi feita durante a cerimónia de abertura do Erasmus Congress and Exhibition – ERACON 2025, que decorreu, na última semana de junho, em Salónica, na Grécia.

No entender da CESPU, "este prémio vem reconhecer a sua dedicação, profissionalismo e mais de 15 anos de trabalho enquanto coordenadora institucional do programa Erasmus. Ao longo da sua carreira, Sara Gama tem desempenhado um papel fundamental na promoção da mobilidade académica e no fortalecimento da cooperação entre a CESPU e instituições de ensino superior de toda a Europa".

Em nota enviada à nossa redação, a CESPU adianta que "a atribuição do Erasmus Minister Award a uma representante da CESPU reforça a visibilidade e o reconhecimento internacional da instituição no contexto do programa Erasmus+".

De referir que o "ERACON é um dos principais eventos europeus dedicados à mobilidade e à cooperação internacional no ensino superior, reunindo anualmente centenas de coordenadores, técnicos e especialistas de diversos países. A distinção de Sara Gama sublinha não apenas o seu percurso exemplar, mas também o compromisso contínuo da CESPU com a internacionalização e o desenvolvimento de redes académicas globais". ■

Publicidade

CESPU

ENSINO SUPERIOR
CIÊNCIAS DA SAÚDE

CANDIDATURAS
INGRESSO@CESPU.PT
800 20 20 02
224 157 100 / 171

MESTRADOS INTEGRADOS
↘ CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
↘ MEDICINA DENTÁRIA
↘ MEDICINA VETERINÁRIA

LICENCIATURAS
↘ CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
↘ CIÊNCIAS FORENSES
↘ CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO
↘ ENFERMAGEM
↘ ENFERMAGEM VETERINÁRIA
↘ FARMÁCIA
↘ FISIOLOGIA CLÍNICA
↘ FISIOTERAPIA
↘ IMAGEM MÉDICA E RADIOTERAPIA
↘ OSTEOPATIA
↘ PODOLOGIA
↘ PRÓTESE DENTÁRIA
↘ PSICOLOGIA
↘ SAÚDE PÚBLICA
(NOVO - 1.ª LICENCIATURA EM PORTUGAL)
↘ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE
(EM ASSOCIAÇÃO COM A UNIVERSIDADE PORTUCALENSE)

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS
(Consultar oferta em WWW.CESPU.PT)

CESPU.PT

CESPU INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
UNIVERSITY INSTITUTE OF HEALTH SCIENCES

CESPU INSTITUTO POLITÉCNICO DE SAÚDE DO NORTE
POLYTECHNIC UNIVERSITY OF HEALTH

A ENSINAR SAÚDE DESDE 1982

PENAMACOR
2025
feira
terras
do lince
MÚSICA . GASTRONOMIA
ARTESANATO . TASQUINHAS
MUITA ANIMAÇÃO
PRODUTOS REGIONAIS
31. JUL.
01. 02. 03. AGO.
ENTRADA LIVRE
P*TA DA LOUCURA
ALCOOLÉMIA
31 JUL.
THE TWIST CONNECTION
BOMBATUKE
DJ DILCIO
GIPSY KINGS
FEAT. NICOLAS REYES
01 AGO.
AUDIO 80
DJ SAYLESS
FUNK BOYS
JAMES
02 AGO.
TRADIÇÃO D'OURO
03 AGO.
MUNICÍPIO DE PENAMACOR
TUDO EM www.cm-penamacor.pt

CERTIFICAÇÃO BIOSPHERE

Escola de Tecnologia do Mar reconhecida

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Instituto Politécnico de Leiria, em Peniche, acaba de conquistar a certificação Biosphere Sustainable Lifestyle, pelo seu compromisso com a promoção da sustentabilidade e implementação de ações alinhadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O distintivo foi atribuído pelo Instituto de Turismo Responsável (RTI), através da Biosphere Portugal.

A entrega do certificado decorreu a 26 de junho, na instituição, numa cerimónia que contou ainda com o hastear da Bandeira Verde Eco-Escolas, símbolo do empenho contínuo da comunidade escolar na construção de um futuro mais sustentável.

Para a obtenção da certificação Biosphere Sustainable Lifestyle, a ESTM desenvolveu e implementou um plano de ação que compreende um conjunto de iniciativas e boas práticas em dimensões como Ambiente e Alterações Climáticas, Sociedade e Cultura, e Governança e Economia.

Entre as atividades e projetos promovidos pela Escola, com o envolvimento de estudantes, docentes e colaboradores, e que contribuíram para a obtenção desta certificação, destacam-se ações relacionadas com a literacia dos oceanos, desperdício alimentar, sustentabilidade social, redução do impacto ambiental, promoção do empoderamento do trabalho, recolha de lixo marinho, compostagem, instalação de ecopontos no edifício pedagógico, criação de materiais informativos para promover práticas sustentáveis, bem como o uso da 'Return Box', para reciclagem de marcadores e esferográficas, entre outras iniciativas. ■

NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE EUROPEIA RUN-EU

Escola de Verão em Leiria

Vinte e três estudantes internacionais e três docentes, oriundos de 12 países, estiveram reunidos em Leiria, entre 7 e 11 de julho, no âmbito da Escola de Verão LEXS – Wave Trends Lab 2024/2025, promovida pelo Politécnico de Leiria.

Integrada na Universidade Europeia RUN-EU, a iniciativa consistiu numa semana imersiva dedicada à exploração do ecossistema cultural e desportivo da região, com uma forte componente de inclusão e inovação. Os participantes, oriundos da Bélgica, Brasil, Equador, Espanha, Estónia, Finlândia, Gana, Paquistão, Portugal, Roménia, Sri Lanka e Vietname, viveram uma experiência prática que lhes permitiu conhecer de perto as dinâmicas locais e desenvolver novas competências. ■

Publicidade

ALIANÇA ACE²-EU

IPSantarém acolhe missão

O Politécnico de Santarém acolheu, nos dias 3 e 4 de julho, a segunda missão ACEploration, realizada no âmbito da Aliança ACE²-EU.

O evento reuniu instituições de ensino superior de toda a Europa para promover a colaboração académica, a inovação científica e o diálogo com a sociedade.

O encontro teve como tema "A Bioeconomia – Ciência, Produtos, Estilo de Vida e Cultura". Depois de uma reunião preparatória no dia 30 de maio, o evento tem uma sessão de balanço no dia 11 de julho.

Ao longo dos dois dias, "foram exploradas temáticas ligadas à produção alimentar sustentável, ao impacto na saúde e às dimensões culturais dos alimentos, incluindo o turismo gastronómico e o património culinário", explica o Politécnico de Santarém em nota.

Neste encontro, "o Politécnico de Santarém partilhou a sua experiência na área do vinho, contribuindo para uma abordagem abrangente e interdisciplinar do setor alimentar".

De referir que a ACEploration contou com a participação ativa das instituições parceiras da ACE²-EU, incluindo representantes de Portugal, Lituânia, Macedónia do Norte, Polónia, Letónia, Alemanha, Espanha, Áustria e Roménia, reforçando os laços de cooperação europeia e promovendo uma educação mais sustentável, digital e integrada.

"Esta missão demonstrou, uma vez mais, o poder da colaboração transnacional na construção de soluções reais para os desafios contemporâneos da Europa", conclui a mesma nota. ■

BIP - WORK DIGNITY

IPSantarém capacita jovens

O Politécnico de Santarém acolheu, de 23 a 27 de junho, o BIP - Work dignity with genai 4 students & staff, evento dedicado a capacitar estudantes e staff no domínio da comunicação digital e literacia crítica.

A iniciativa teve como objetivo promover "a inclusão digital, a acessibilidade, a inovação e a resolução de problemas", através do "desenvolvimento de competências futuras e de trabalho colaborativo com projetos práticos que impactem positivamente as suas comunidades e contextos profissionais", como refere a organização.

O programa reuniu um conjunto de oradores nacionais e internacionais casos de Manuel Heitor, ex-ministro do Ensino Superior, Carlos Zorrinho, professor catedrático na Universidade de Évora e ex-eurodeputado; Beatrice Busse, presidente do Conselho da FOREU4ALL; Ana Cristina Perdigão, diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação; Vânia Neto, da Microsoft Portugal e ex-eurodeputada; Artur Pereira, vice-presidente da Web Summit; ou Joaquim Godinho, Coordenador da Metared Portugal e diretor de serviço na Universidade de Évora. ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

2 CIDADES
5 ESCOLAS
5000 COLEGAS

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

› TESP
› LICENCIATURAS
› MESTRADOS
› PÓS-GRADUAÇÕES
› MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Palacete para Estudantes

O Politécnico de Portalegre acaba de iniciar as obras de requalificação do antigo Palacete do Visconde dos Cidraes, localizada no centro de Portalegre para residência de estudantes, com capacidade para acolher 79 estudantes. Prevê-se que fique concluída na primavera de 2026.

A obra é financiada ao abrigo do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Com um investimento superior a quatro milhões de euros a obra deverá estar concluída na primavera do próximo ano. "A par de 41 quartos, a futura residência terá salas de estudo, cozinhas, salas de refeições, lavandaria, salas de cowork, biblioteca, áreas para lazer e auditório", diz o Politécnico.

Luís Loures, presidente do Politécnico de Portalegre, explica em nota escrita enviada ao Ensino Magazine, que com a requalificação e dignificação deste edifício, na Rua 5 de Outubro, pretende-se não só aumentar a oferta de alojamento estudantil, como contribuir para revitalizar a zona envolvente. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

ESECS celebra 40 anos

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Portalegre (ESECS-IPPortalegre) celebrou quatro décadas de dedicação ao ensino superior, à formação de profissionais e ao serviço à comunidade, com uma iniciativa realizada a 27 de junho sob o lema 'A formar o presente para inspirar o futuro'.

A cerimónia decorreu no Auditório Abílio Amiguinho e reuniu estudantes, docentes, antigos colaboradores, parceiros institucionais e representantes de entidades locais e regionais, num momento de grande simbolismo e reconhecimento.

Um dos pontos altos do programa foi a apresentação do vídeo '40 anos, 100 imagens', que ofereceu uma viagem visual pela história da ESECS, celebrando momentos marcantes do seu percurso. A celebração prosseguiu com a conferência 'Desafios do tempo que vivemos', proferida por Eduardo Marçal Grilo, ex-Ministro da Educação.

Foram ainda homenageados os trabalhadores que completaram 25 anos de serviço na ESECS-IPPortalegre, simbolizando o valor da dedicação e do compromisso com a missão da escola, além de ter sido inaugurada a exposição 'ESECS – 40 anos a ser notícia na imprensa regional', composta por registos da imprensa que testemunham a presença contínua da instituição na comunicação social local ao longo das últimas décadas.

Um dos momentos de particular significado da celebração foi a inauguração do brasão da família Fonseca Acciaioli, através de um protocolo de cedência pela Câmara Municipal de Portalegre ao palácio que lhe dá nome. ■

O novo Conselho Geral do Politécnico eleito para o mandato de 4 anos

CONSELHO GERAL DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Hugo Hilário reeleito presidente

Hugo Hilário foi reeleito como presidente do Conselho Geral do Politécnico de Portalegre. A eleição decorreu, no passado dia 25 de junho, após a tomada de posse dos novos membros cooptados, a saber: Rita Nabeiro (CEO da Adega Mayor do Grupo Delta Cafés), António Cachola (ex-diretor financeiro da Delta e Dr. Honoris Causa do IPP), os professores universitários e ex-secretários de Estado João Ferrão e Maria Fernanda Rollo e José Santos (presidente da Entidade Regional de Turismo).

"O percurso de credibilidade e promoção trilhado pelo IPP, com reflexos no progressivo aumento do número de alunos, num maior investimento na investigação científica e em projetos diferenciados, uma instituição cada vez mais presente na vida da comunidade, mais e melhor conectada com o tecido empresarial e cada vez mais alinhada com os grandes projetos do País, para além da imensa honra que sinto, obrigam-me a encarar este desafio com a maior das responsabilidades e assim poder contribuir para a dinamização e crescimento do ensino superior no Alto Alentejo", disse Hugo Hilário. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE DESENVOLVE

Bicicleta a hidrogénio

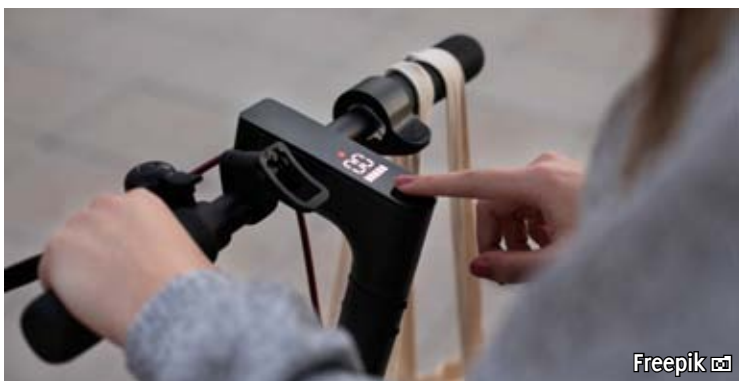
Um minilaboratório que serve de aprendizagem sobre a implementação do hidrogénio verde está a ser desenvolvido pela Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo (AreanaTejo) e o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP).

Diamantino Conceição, da Areanatejo, explicou à Lusa que o minilaboratório vai demonstrar todo o ciclo do hidrogénio renovável e a sua aplicação no setor dos transportes.

Esta iniciativa surge no âmbito do Programa INTERREG SUDOE 2021-2027, Projeto SharedH2, liderado pelo Instituto Tecnológico de Castilla y León (Espanha), contando ainda com parceiros portugueses, espanhóis e franceses, tendo uma duração de 36 meses e um investimento no total superior a 1,6 milhões de euros.

"Dentro deste projeto existe este minilaboratório demonstrativo, que deverá ficar concluído no início de setembro e uma das componentes é possuir uma bicicleta elétrica movida a hidrogénio", disse.

"O minilaboratório, segundo o responsável, pretende demonstrar o ciclo do hidrogénio renovável e a sua utilização num meio de transporte, neste caso é uma bicicleta", explicou.



O laboratório vai captar energia solar através de fontes renováveis e vai produzir o hidrogénio por eletrólise e fazer o seu armazenamento para depois ser aplicado na prática no setor dos transportes.

"Sendo um minilaboratório, esta aquisição (bicicleta) é uma peça fundamental para demonstrar a sua aplicabilidade", sublinhou.

De acordo com um comunicado enviado à Lusa, os promotores explicam que a bicicleta movida a hidrogénio se apresenta como "a primeira bicicleta elétrica alimentada por célula de combustível no mercado", fornecida por uma empresa francesa, que utiliza uma célula de hidrogénio para gerar eletricidade.

O responsável explicou ainda que a bicicleta NEO 2024 possui uma autonomia com carregamentos de hidrogénio de "cerca de dois minutos", tendo depois uma autonomia de cerca 150 quilómetros.

"O objetivo é contribuir para uma mobilidade urbana mais sustentável, permitindo a divulgação e promoção do hidrogénio como solução energética, através do estímulo e aplicação de tecnologias emergentes, contribuindo para a maximização da participação renovável no sistema energético nacional", lê-se no documento. ■

Lusa

FINAL NACIONAL DO POLIEMPREENDE 2025

IPCA com projeto inovador

A equipa ABP – Advancing Businesses Performance foi a grande da final regional do concurso Poliempreende 2025, realizada a 27 de junho, numa sessão de pitch que reuniu estudantes de várias escolas e ciclos de estudo do IPCA.

Criado por Vânia Dias (Mestrado em Gestão), Sónia Longras (Mestrado em Gestão das Organizações) e Bruno Silva (Mestrado em Inteligência Artificial), sob orientação científica do Professor António Rocha, o projeto visa transformar dados industriais em valor operacional, combinando Data Mining, Machine Learning e metodologias Lean Six Sigma, que promete capacitar equipas e reduzir desperdícios de produção das PME'S através de sistemas de visão artificial compactos e acessíveis.

Em segundo lugar ficou Marco Barbosa, estudante da licenciatura em Engenharia de Desenvolvimento de Jogos Digitais e criador do projeto 'TagAlong', uma aplicação criada a pensar nos estudantes universitários e focada em colmatar as suas dificuldades de transporte. Através de um sistema de autenticação por credenciais académicas, promoções exclusivas e funcionalidades de segurança que pretendem revolucionar a mobilidade estudantil e reduzir a pegada carbónica.

O terceiro lugar foi para André Cerqueira, estudante da Licenciatura em Engenharia de Desenvolvimento de Jogos Digitais. O estudante criou um jogo de tabuleiro que promete trazer alegrias a miúdos e graúdos, com um modelo híbrido que aposta em materiais sustentáveis.

Com esta vitória, a ABP garante o direito de representar o IPCA na final nacional do Poliempreende 2025, que se realizará no início de setembro, na Universidade de Aveiro, onde irá concorrer com os projetos vencedores dos restantes politécnicos do país. ■

ILUSTRAÇÃO E ANIMAÇÃO

Conferência em Vila do Conde

A cidade de Vila do Conde recebeu este mês a 12.ª edição da Conferência Internacional de Ilustração e Animação (CONFIA), que trouxe à conversa temas como o impacto da inteligência artificial nos processos criativos, os novos desafios éticos da produção visual, e a forma como o mundo se reflete naquilo que criamos e vemos.

Organizada pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), em parceria com o ID+ – Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura, o evento contou com a presença de Nick Sousanis, conhecido pelo seu trabalho inovador na área da banda desenhada e do pensamento visual.

A sua keynote foi um dos momentos mais aguardados e não desiludiu. Já Nadia Ruiz, socióloga e CEO da La Tribu Animation, trouxe uma abordagem diferente, focada na liderança criativa, na inovação e na produção audiovisual, mostrando como estas áreas se cruzam e se alimentam mutuamente.

Além das keynotes, houve ainda várias apresentações de investigadores e artistas de diferentes países, moderadas por Linda Scot e Luís Leite. Subiram ao palco nomes como Catarina Antunes, Ari Chand, Shivatmika Lala, Yang Dong, Jack McGrath, Jesús Pertiñez López, Cátia Peres e Swayamsiddha Panigrahi, que trouxeram perspetivas diversas sobre a ilustração, a animação e o mundo que nos rodeia.

Foram dois dias cheios de partilhas, ideias novas e inspiração, num ambiente descontraído, mas cheio de conteúdo. Vila do Conde revelou-se o cenário ideal para esta edição da CONFIA, com tempo para pensar, discutir e, claro, explorar a cidade.■

POLITÉCNICO DE VISEU

José Costa reeleito

José Santos Costa, atual presidente do Instituto Politécnico de Viseu, acaba de ser reeleito para o cargo, por unanimidade, numa sessão em que apresentou o seu programa, o qual inclui desafios como o aumento do número de estudantes e a consolidação da internacionalização da instituição.

"No ano de 2020, o IPV contava com 6.110 estudantes, hoje são 6.674 — um número que nos orgulha, mas que não nos satisfaz. O nosso objetivo é atingir cerca de 8.000 estudantes até 2030", afirmou José Santos Costa.

Já como e eixos estratégicos, aponta a "ligação à comunidade, que é para reforçar e fidelizar, tornando o IPV o topo da pirâmide do sistema educativo da região, respondendo de forma eficaz às necessidades e expetativas dos jovens".

Também a investigação "é, cada vez mais, uma aposta e uma exigência do ensino superior em Portugal, e o IPV está nesse caminho. Quanto à internacionalização, a integração na aliança EUNICE representa uma grande conquista, colocando-nos na linha da frente das universidades europeias".

O presidente do IPV destacou ainda a proposta de alteração da designação institucional de Instituto Politécnico para Universidade Politécnica como uma "grande vitória", a consumar-se futuramente.

José Santos Costa é professor na Escola Superior de Saúde de Viseu. Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade de Salamanca, é também mestre em Ciências de Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e licenciado em Medicina Dentária pela Universidade Católica. ■

CTESP NO IPCA

Barcelos avança

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem abertas, até 26 de agosto, as candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) d em áreas como Gestão, Design, Tecnologia, Hotelaria, Turismo e Desporto. Duas delas são novidade, nomeadamente Tecnologias de Impressão em Labelling e Packaging e Cabos Elétricos e Infraestruturas.

Com duração de dois anos letivos, os CTeSP são formações superiores orientadas para a prática, com seis meses de estágio garantido numa empresa. As aulas decorrem no campus principal do IPCA, em Barcelos, bem como nos polos de Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Esposende e Vila Verde.

As candidaturas são feitas exclusivamente online, até 27 de agosto, através da Plataforma de Candidaturas do IPCA, onde se encontra toda a informação necessária, incluindo a distribuição dos cursos por cidade. ■

EMPREGO POCEIRÃO-MARATECA

IPS na rede

O Politécnico de Setúbal (IPS) está entre as entidades parceiras da recém-criada Rede de Emprego Poceirão-Marateca, no concelho de Palmela, um instrumento de apoio ao fomento direto da economia local, promoção da inclusão social e reforço da coesão territorial, cuja carta de compromisso foi recentemente assinada.

A iniciativa, enquadrada na Operação Integrada Local Poceirão-Marateca, concretamente no seu eixo Emprego e Economia Local, resulta de uma candidatura da Câmara Municipal de Palmela ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito do apoio financeiro a Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa.

Liderada pela União de Freguesias de Poceirão e Marateca, a referida Rede de Emprego reúne entidades públicas e privadas com relevante intervenção e competências nas áreas do ensino, capacitação, formação e emprego, atuando nomeadamente na integração no mercado de trabalho de desempregados e de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Tendo como missão "desenvolver um ensino de qualidade, valorizando as pessoas e a transferência de conhecimento para a sociedade, apoiado na investigação aplicada, na inovação e nas parcerias, o IPS aporta um contributo importante para esta Rede de Emprego local", considera Carlos Mata, vice-presidente do IPS para o Relacionamento com a Comunidade Externa e Empregabilidade. ■

DIRETORA DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO IPS

Madalena Silva eleita

Madalena Gomes da Silva acaba de ser eleita diretora da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Setúbal (ESS/IPS), sucedendo a António Manuel Marques, que exerceu o cargo desde julho de 2018 até ao último mês de maio.

Professora coordenadora desde 2002, Madalena Gomes da Silva foi eleita por unanimidade em reunião do Conselho de Representantes da ESS/IPS, tomando posse para o mandato de 2025/2029 em cerimónia agendada para 18 de julho, às 10h30, no Auditório Nobre do Politécnico (edifício ESCE/ESS), no campus de Setúbal. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Plataforma 'Dinamiza' apresentada

Mais de 30 parceiros juntam-se ao Politécnico de Setúbal (IPS) no arranque da plataforma Dinamiza, uma interface digital oficialmente lançada a 8 de julho como forma de reforçar a cooperação entre o Ensino Superior, o poder local e o tecido empresarial, social e cultural da Península de Setúbal e do Litoral Alentejano.

A assinatura da respetiva carta de compromisso decorreu no âmbito da iniciativa 'Vamos Pensar o Território', firmando o propósito da criação de um ecossistema de colaboração entre os vários agentes de desenvolvimento da região, assente na cocriação de soluções para os desafios mais prementes, da investigação à sustentabilidade, passando pela inovação e pelo desenvolvimento empresarial.

Neste encontro, que mobilizou cerca de 80 participantes, foram dinamizadas cinco sessões temáticas paralelas, em dinâmica focus group, onde foi possível criar um espaço de auscultação e diálogo entre os parceiros, através da partilha de desafios, ideias e visões para as áreas estratégicas da Cultura, Economia, Saúde, Educação e a Tecnologia.

Com esta iniciativa, o IPS encerra simbolicamente o programa comemorativo do seu 45.º aniversário. "O Politécnico de Setúbal não se constrói isolado. O nosso crescimento, a nossa relevância e a nossa capacidade de inovar dependem diretamente da forma como nos ligamos ao que nos rodeia – e isso significa trabalhar com os nossos parceiros, com quem está no terreno", sublinhou na ocasião a presidente da instituição, Ângela Lemos.

O IPS contou igualmente com o contributo de Manuel Laranja, docente do ISEG – Lisbon School of Economics & Management, numa intervenção sobre "políticas de especialização inteligente" que identificou a plataforma Dinamiza com "um bom ponto de partida para juntar os atores deste território num processo verdadeiramente participativo". ■

MOBILIDADE REDUZIDA EM SESIMBRA E SETÚBAL

Estudantes apoiam banhistas

O Politécnico de Setúbal (IPS) renova nesta época balnear uma parceria de vários anos com os projetos 'All and One' e 'Praia para Todos', dinamizados respetivamente pelos municípios de Sesimbra e Setúbal como forma de promover um acesso mais inclusivo às praias da região.

Os projetos na área do turismo acessível mobilizam desde meados de junho cerca de 40 estudantes da instituição, em formação nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Desporto, Animação Sociocultural, que se distribuem pelas praias do Ouro, em Sesimbra, e da Figueirinha e Albarquel, em Setúbal.

No âmbito desta parceria, cabe aos estudantes do IPS prestar apoio especializado a pessoas com mobilidade reduzida e outras necessidades especiais, quer na utilização equipamentos como andarilhos, canadianas anfíbias e tiralôs (cadeiras anfíbias) e assistência ao banho de mar, quer na conceção e dinamização de atividades de lazer.

O envolvimento nestes projetos, que se prolongam até final de agosto, em Setúbal, e meados de setembro, em Sesimbra, inscreve-se na política de responsabilidade social do IPS e representa para os estudantes uma oportunidade valiosa de desenvolver e aprofundar competências fundamentais, tanto técnicas, relacionadas com as matérias curriculares, como pessoais, como a empatia, a autonomia e a capacidade de comunicar e de trabalhar em equipa. ■

COMO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DO IPG

Carlos Martins reeleito

Carlos Martins acaba de ser reeleito presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico da Guarda – IPG. Diretor do Centro Distrital da Segurança Social da Guarda, Carlos Martins recebeu 20 votos dos 25 membros do Conselho Geral presentes na reunião e tomou posse do cargo na mesma sessão.

Citado em nota do IPG, Carlos Martins diz que "a prioridade deste mandato será colaborar com a presidência do IPG na estratégia de internacionalização, de atração de mais alunos estrangeiros e no aprofundamento das relações do Politécnico da Guarda com as empresas e as instituições da região".

Carlos Martins diz encarar "esta nova eleição com sentido de missão: é para mim um dever colaborar com uma instituição que é fulcral para o desenvolvimento da região da Guarda. O Politécnico da Guarda tem-se afirmado como uma instituição de ensino superior de referência, quer em termos regionais, quer em termos nacionais, mas o grande salto que deu nos últimos anos foi a nível internacional: são cada vez mais numerosos, e mais relevantes, os projetos com universidades e instituições europeias que o IPG lidera".

Carlos Martins foi reeleito para um mandato de 4 anos

Por isso, diz, "o Politécnico da Guarda deve prosseguir o seu trabalho de transferência de conhecimento e de apoio à inovação no tecido empresarial local e regional. "Intensificar as relações com a sociedade civil, bem como atrair mais jovens nacionais e estrangeiros para as suas escolas, são as principais missões do IPG nos próximos anos". ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Dinheiro da residência duplica

O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de ver reforçado o financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a sua nova residência estudantil, pois os 2.512.140 euros atribuídos em 2024 tornaram-se agora 4.905.096,62 euros, quase duplicando o montante inicialmente concedido, decidiu o que o Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

"Esta decisão honra a Agência Erasmus+ e o ministro Fernando Alexandre, os quais, chamados a atenção para a injustiça que estava a ser feita ao Politécnico da Guarda, tiveram a grandeza de corrigir o erro: são atitudes de louvar e de reconhecer", afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. "Este resultado deve-se também à competência e à persistência do administrador do IPG, Paulo Tolda, que preparou sólidos argumentos para contestar as decisões que punham o Politécnico da Guarda em tremenda desigualdade face a outras instituições".

O Politécnico da Guarda começou por ser excluído do financiamento a novas residências de estudantes, pelo que contestou a decisão devido à metodologia utilizada na distribuição do financiamento, tendo conseguido semanas depois, em outubro do ano passado, que a residência prevista para o seu campus na Guarda passasse a constar da homologação do ministro Fernando Alexandre.

Na mensagem que o ministério fez chegar em 9 de outubro de 2024 ao Politécnico da Guarda, informando que a sua residência de 152 camas era, afinal, elegível para o PRR e que poderia ser financiada até 85% com verbas europeias, o montante de financiamento atribuído foi 2,5 milhões de euros.

Na altura Joaquim Brigas saudou o reconhecimento por parte da Erasmus+ e do ministério do direito da sua residência estudantil ser financiada, mas prosseguiu com as reclamações junto da agência e da tutela e, no início desta semana, o IPG foi informado que a sua residência vai ser financiada com os valores máximos previstos por lei.

"Foi feita justiça ao IPG e à necessidade de que esta instituição tem de disponibilizar mais camas a um número crescente de alunos em muitos cursos", afirma o presidente do Politécnico da Guarda. "Importa agora que o processo continue a avançar rapidamente no terreno".

Recorde-se que o Politécnico da Guarda também já aprovou uma residência estudantil para Seia com 101 novas camas: uma antiga fábrica será reconvertida em alojamento para estudantes do ensino superior. "A futura residência vai ser fundamental para captar mais estudantes para Seia num futuro próximo", afirma Joaquim Brigas. "Registamos com agrado que a Câmara Municipal de Seia se tenha associado nesta reta final ao processo de concretização do projeto". ■

AUTARQUIA APOIA

IPLeiria faz residência em Pombal

O Politécnico de Leiria celebrou, no passado dia 17 de julho, a consignação da obra de construção da primeira residência de estudantes em Pombal, numa cerimónia decorrida no Salão Nobre dos Paços do Concelho do Município de Pombal. O novo espaço terá capacidade para acolher 42 estudantes.

Com um investimento de dois milhões de euros, apoiado pelo Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior (PNAES) - Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o edifício será construído no centro da cidade de Pombal, perto da estação ferroviária, num terreno cedido pela câmara municipal. No entanto, houve necessidade de reforçar o financiamento, em virtude de não terem sido apresentadas, no primeiro concurso, propostas dentro do preço base da empreitada.

"Neste âmbito, deixo o meu total agradecimento ao Município de Pombal que prontamente se disponibilizou para apoiar este projeto. Prestou também um importante contributo através da cedência do terreno para edificar esta nova residência de estudantes, que facilitou em muito podermos avançar para a construção deste edifício e, assim, alargar a oferta de alojamento para os estudantes que realizarão os seus estudos em Pombal", disse, citado em nota enviada à nossa redação, o presidente do Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão.

Na informação enviada ao Ensino Magazine Carlos Rabadão explica que "a localização desta nova residência é um ponto a destacar, pois permitirá, com o mínimo de esforço físico, que os estudantes deslocados possam transportar facilmente os seus pertences entre a estação ferroviária e a residência de estudantes. Está situada no coração urbano da cidade, servida por transportes públicos urbanos e ciclovias, encontrando-se muito perto das atuais instalações do Núcleo de Formação de Pombal do Politécnico de Leiria, da biblioteca municipal, e de estabelecimentos comerciais".

De acordo com a mesma nota, "a residência de estudantes será composta por quatro pisos – sendo o rés-do-chão destinado a serviços de apoio e os restantes três pisos superiores ao espaço residencial –, albergando 24 quartos, dos quais três individuais, 18 duplos e três de mobilidade condicionada. ■

EUROPEIA

Politécnico de Beja apresenta Universidade

O Instituto Politécnico de Beja apresentou, este mês, à sua academia a, HEROES - Higher Education for Resilience - Oriented and Empowered Societies, a Aliança Europeia de Universidades de Ciências Aplicadas. Um consórcio que inclui nove universidades parceiras, cinco universidades associadas, 120 mil estudantes, 22 campi e 14 mil funcionários.

Aquela universidade europeia, de que faz parte a instituição alentejana está focada na especialização inteligente das regiões pretende fortalecer a resiliência regional ao nível das pessoas, dos negócios e da natureza, transformando os talentos das pessoas em capacidades.

Desse modo, diz a nota enviada à nossa redação, " a Aliança HEROES concentra-se na educação profissional de qualidade, na pesquisa científica aplicada e com impacto nas pessoas e territórios e, ainda, na colaboração entre parceiros com interesses alinhados".

O evento contou com a presença de um número alargado de parceiros locais que assistiu à apresentação da Aliança Universitária Europeia HEROES, a que se seguiu um momento de networking com os responsáveis dos 10 workpackages criados no IP-Beja. ■

MICROCREDENCIAL EM BIG DATA

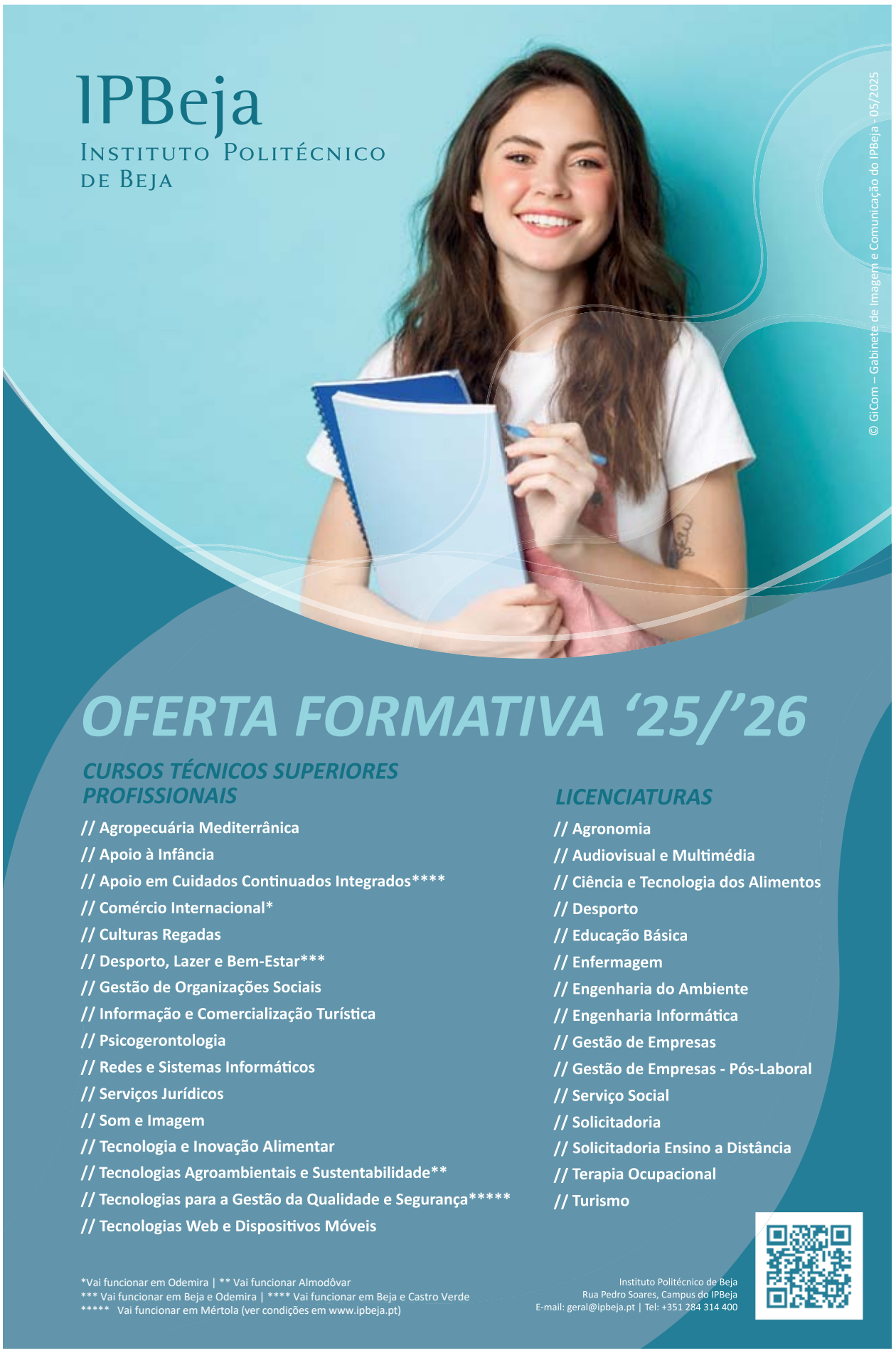
IPBeja abre candidaturas

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) tem abertas, até dia 21 de agosto, as candidaturas à primeira fase da Microcredencial em Big Data, à qual se podem candidatar todos os indivíduos, maiores de 18 anos.

A formação visa explicar os princípios e conceitos relacionados com Big Data, descrever as técnicas de recolha, armazenamento, processamento/preparação e análise de dados complexos e de grandes dimensões, bem como resolver problemas práticos, aplicando os conceitos e técnicas de armazenamento, processamento/preparação e análise de dados complexos e de grandes dimensões.

As microcredenciais são qualificações que certificam os resultados de aprendizagem na sequência de pequenas experiências como, por exemplo, um curso ou uma formação de curta duração. Oferecem uma forma flexível e direcionada de ajudar as pessoas a desenvolver os conhecimentos, as competências e as aptidões de que necessitam para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.■

Publicidade



Cândida Malça com a sua equipa que vai dirigir o Politécnico de Coimbra nos próximos 4 anos

CÂNDIDA MALÇA TOMOU POSSE COMO PRESIDENTE

IPC ligado à comunidade

A nova presidente do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) revelou, no passado dia 16 de julho, que pretende reforçar a ligação com as autarquias, empresas e outros agentes económicos, bem como apostar na formação ao longo da vida e na aproximação a novos públicos. Cândida Malça falava na sessão de tomada de posse realizada no auditório da Coimbra Business School.

"O Instituto Politécnico de Coimbra deve fomentar a criação e a difusão cultural a toda comunidade académica e à população dos territórios em que se insere, contribuindo para combater o elitismo e a exclusão neste domínio. Paralelamente, deve reforçar a sua ligação às autarquias, empresas e outros agentes económicos", destacou.

Cândida Malça, que sucede a Jorge Conde que liderou a instituição nos últimos oito anos, considera que o IPC deve apostar na formação ao longo da vida e na aproximação a novos públicos, "numa lógica de inovação e inclusão".

"A promoção de uma cidadania ativa entre os membros da comunidade do IPC é igualmente essencial, incentivando a participação consciente na vida política, social, económica e cultural e apoiando o envolvimento em iniciativas sociais e projetos com impacto fora do contexto académico. Estas ações devem beneficiar as comunidades locais e globais, mas também consolidar o prestígio e a imagem institucional do IPC", sustentou.

Ao longo da sua intervenção, a nova presidente disse acreditar num IPC mais interventivo, agregador, inovador, global e resiliente, mas também mais democrático, justo, transparente e inclusivo.

"O IPC precisa de renovar a sua visão e missão, assumindo a inovação pedagógica, a investigação aplicada e a valorização e partilha do conhecimento produzido como fatores determinantes e competitivos no desenvolvimento local, nacional e internacional. Deverá implementar políticas que conduzam a uma real colaboração e articulação entre as suas unidades orgânicas, bem como aumentar as suas redes colaborativas nacionais e internacionais", alegou.

A afirmação do Politécnico de Coimbra como instituição comprometida com a sociedade exige uma renovada ambição na sua relação com o exterior."Esta interação com a sociedade assume um papel estratégico, traduzindo-se numa ação multifacetada que inclui a valorização cultural, o fortalecimento de parcerias, o estímulo à cidadania ativa e a promoção da responsabilidade social", apontou.

Cândida Malça vincou a necessidade de se reforçar a dimensão da investigação, incrementando atividades e a prestação de serviços que envolvam um maior número de empresas e instituições da região e que resultem em valor acrescentado em produtos, processos e serviços.

Defendeu também que a cooperação internacional é um pilar transversal a todas as atividades desenvolvidas na academia, desde a formação e investigação ao desenvolvimento e à inovação, passando pela arte e pela cultura.

Na cerimónia tomou posse a restante equipa, a saber: vice-presidentes para a Investigação, Inovação e Transferência de Conhecimento, Ana Cristina Araújo Veloso; para a Gestão dos Recursos Humanos, do Planeamento, Qualidade e Auditoria, Cristina Isabel Cabral Galhano; e para a Gestão Académica, Inovação Pedagógica, Internacionalização, Comunicação Institucional e Gestão das Infraestruturas Tecnológicas e de Comunicação, Sofia de Lurdes Rosas da Silva; o novo administrador do Politécnico, Jorge Manuel Vieira Moreira; a Chefe de Gabinete, Ana Abreu; os pró-presidentes para a Promoção da Saúde e Bem-Estar, Hélder Santos; para a Gestão do Planeamento, Qualidade e Auditoria, Maria Georgina Morais; para a Gestão Ambiental, Sustentabilidade e Eficiência Energética, Marta Lopes; e para a Internacionalização, Rui Costa; a diretora e subdiretora do I2A – Instituto de Investigação Aplicada, Carla Henriques e Diana Lima, respetivamente; e os diretores do INOPOL, Pedro Jesus, e do Centro Cultural Penedo da Saudade, Maria Fernanda Antunes. ■

EM com Lusa

Mário Centeno abordou a questão da mobilidade

ANIVERSÁRIO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Lição de Mário Centeno na despedida de Jorge Conde

Na zona euro foram criados 12 milhões de empregos nos últimos cinco anos e, destes, 7,2 milhões (60%) foram ocupados por pessoas que trabalham num país diferente daquele onde nasceram, afirmou o governador do Banco de Portugal (BdP).

Mário Centeno falava na sessão comemorativa do 46.ć aniversário do Politécnico de Coimbra, realizada no dia 9 de julho, onde o Ensino Magazine entregou uma bolsa de mérito à aluna com melhor classificação do IPC numa licenciatura. Esta foi a última sessão de aniversário que Jorge Conde participou enquanto presidente da instituição.

Mário Centeno explicitou que os 12 milhões de postos de trabalho foram criados após a pandemia, entre o segundo trimestre de 2020 e o primeiro trimestre deste ano, na área do euro, constituída por 20 Estados-membros da União Europeia (UE).

"O conceito poderoso que está por detrás deste enorme sucesso das nossas economias e das nossas sociedades é um fenómeno de mobilidade de trabalho e de pessoas. Sem ele, a Europa não tem futuro, sem ele Portugal não tem nenhum futuro", argumentou o economista e ex-ministro das Finanças.

Por outro lado, em Portugal, quase dois terços do aumento da produção, nos últimos cinco anos, está associado ao aumento da mobilidade de pessoas e de trabalho, acrescentou o governador do BdP.

"Sem essa mobilidade, nós tínhamos perdido dois terços do crescimento económico", acrescentou Mário Centeno.

Naquela que foi a sua última intervenção, enquanto presidente do IPC, numa sessão solene de aniversário, Jorge Conde aproveitou para fazer um balanço do trabalho desenvolvido nos últimos oito anos. Aquele responsável recordou o aumento de estudantes em 10%, sendo hoje mais de 12 mil os que estudam na instituição.

O Ensino Magazine premiou o melhor aluno do IPC

A presença no território também saiu reforçada, com a abertura de novas formações em Oliveira do Hospital (onde a escola foi revitalizada e para onde está prevista uma nova escola e uma residência de estudantes a inaugurar em breve), Lousã, Cantanhede, Mealhada, Anadia e, a curto prazo, em Arganil.

A abertura do primeiro doutoramento da instituição foi também referenciado por Jorge Conde, assim como os investimentos em infraestruturas e na internacionalização. Isto para além da marca IPC, pelo que lembrou que "hoje o mundo sabe que há um Politécnico de Coimbra".

Na cerimónia foram ainda entregues os Prémios do Politécnico de Coimbra, nas categorias Atleta – as estudantes Carolina Marques Soares e Inês Penetra, Ciência & Inovação – a investigadora Carla Ferreira – e Sociedade – o docente João Monteiro, Fundador e Vice-Presidente da Associação Reabilita Coimbra; bem como uma distinção aos trabalhadores aposentados e àqueles que completaram 35 anos de serviço. ■

EM com Lusa

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

300 bolsas para futuros docentes

A Fundação Santander Portugal vai atribuir 300 bolsas para apoiar futuros professores. As candidaturas estão abertas até 31 de outubro. De acordo com aquela Fundação, "as bolsas destinam-se a a estudantes do primeiro ano de mestrado em ensino para lecionarem o 3ć ciclo e secundário, e têm o objetivo de combater a escassez de docentes em Portugal e fortalecer a Educação, as bolsas são destinadas".

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Inês Rocha de Gouveia, presidente da Fundação Santander, sublinha que "esta é também uma forma de valorizar a profissão de docente e apoiar aqueles que escolhem um caminho essencial para as próximas gerações. Sabemos que o professor certo pode fazer a diferença na vida dos alunos e queremos muito contribuir para aumentar o número de bons professores em Portugal".

Cada bolsa tem um valor de 750 euros, constituindo uma comparticipação para fazer face aos encargos habituais dos estudantes universitários, garantindo que os obstáculos financeiros não impeçam estudantes com vocação para o Ensino de prosseguir a sua formação.

"Com esta iniciativa, a Fundação Santander complementa as medidas já anunciadas pelo Ministério da Educação, que preveem a atribuição de até 2.500 bolsas de estudo a estudantes de licenciatura e mestrado na área de Educação Básica", revela a mesma nota.

As bolsas serão atribuídas com base nas zonas com maior carência de professores. Além disso, será dada prioridade a estudantes deslocados, garantindo que aqueles que precisam de estudar fora da área de residência tenham apoio financeiro para ingressar na carreira docente.

Tendo em conta as previsões de evolução do corpo docente, a iniciativa da Fundação Santander Portugal procura responder a uma necessidade concreta do sistema educativo.

"Até 2030, prevê-se que cerca de 30 mil professores se vão reformar. Sem o reforço das atuais medidas, isto poderá resultar, num prazo de cinco anos, numa escassez generalizada de docentes em quase todas as disciplinas e níveis de ensino, com exceção da Educação Física. As regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve são as mais afetadas, com disciplinas essenciais do currículo entre as mais prejudicadas", diz a mesma nota.

Recorde-se que a Fundação Santander Portugal apresentou recentemente o seu relatório dos três anos de atividades. Os dados revelam que, em apenas três anos, a Fundação já beneficiou 304 mil portugueses. O investimento supera os 21,4 milhões de euros, sendo que a educação é uma das maiores áreas de intervenção. ■

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO SANTANDER

'Educação é o motor da transformação'

A presidente da Fundação Santander Portugal, Inês Rocha de Gouveia, destacou o papel da educação como motor de transformação. Aquela responsável falava no Lisbon Sustainability Week 2025, um evento que decorreu em Lisboa e que pretendeu debater temas relacionados com a sustentabilidade económica e ambiental.

A esse propósito realçou o trabalho desenvolvido com a Center for Sustainable Finance @CATÓLICA-LISBON. "Mais de cinco mil pessoas e 200 empresas já foram capacitadas em finanças sustentáveis. Formar e desenvolver competências nesta área é um dos pilares da nossa atuação, porque só com conhecimento acessível é possível gerar impacto", disse.

O evento reuniu especialistas, decisores e líderes de mercado para discutir soluções concretas. Desde a valorização

Inês Rocha de Gouveia, presidente da Fundação

das externalidades ambientais, como o carbono e a biodiversidade, à criação de políticas públicas eficazes e instrumentos financeiros capazes de acelerar a transição, muitas foram as ideias apresentadas.

No encerramento da sessão, Miguel Belo de Carvalho, também da Fundação Santander Portugal, sublinhou a ideia de que "a transição exige o envolvimento de todos. É uma responsabilidade coletiva e, ao mesmo tempo, uma oportunidade única para redefinir o nosso modelo económico. Canalizar capital para projetos sustentáveis, promover colaborações multissetoriais e agir com pragmatismo são passos essenciais para construir o futuro". ■

BANCO SANTANDER E BRITISH COUNCIL DISPOBILIZAM BOLSAS

30 mil aprendem inglês

O Banco Santander e o British Council estão a oferecer este ano um total de 30 mil bolsas gratuitas para formações online em inglês, divididas em três fases para apresentação de candidaturas de 10mil bolsas cada. As inscrições estão abertas até 25 de agosto. A formação é totalmente gratuita e não é necessário ser cliente do banco para se candidatar. As candidaturas podem ser feitas em Santander Open Academy.

Depois do sucesso da primeira fase, que encerrou em abril, nesta segunda fase estão disponíveis mais dez mil bolsas para o curso Santander | Inglês Online 2025 - British Council 2nd Call.

O programa destina-se a indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, residentes em 13 países: Portugal, Espanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Alemanha, Estados Unidos, México, Peru, Polónia, Reino Unido e Uruguai.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander explica que "esta nova fase, agora aberta, destina-se a indivíduos com níveis de inglês entre A1 e C1. Os participantes poderão melhorar os seus conhecimentos de inglês e terem assim acesso a melhores oportunidades de trabalho, através de uma formação gratuita e 100% online".

No entender de Antonio Suárez-Pumariega, diretor Global de Negócios Digitais no Santander Universities, "hoje, mais do que nunca, a proficiência em inglês é uma ferramenta fundamental para ter acesso a mais oportunidades no mercado de trabalho, e promover o desenvolvimento profissional. A colaboração com o British Council permite-nos disponibilizar uma formação acessível e de alta qualidade que ajuda milhares de pessoas a prosperar num mundo cada vez mais interligado."

As candidaturas estão abertas até 25 de agosto

Por sua vez Shivangi Gupta, Head de Parcerias do English Online do British Council, explica, na mesma nota, que "o nosso objetivo é proporcionar ferramentas práticas e acessíveis para que mais pessoas possam comunicar eficazmente em inglês num contexto global. Esta colaboração com o Banco Santander permite-nos ter mais impacto e chegar a milhares de alunos em vários países".

De referir que "o curso está estruturado em duas fases. A primeira tem a duração de 8 semanas, e irão participar os 10 mil candidatos com as melhores classificações nos testes psicométricos. Terão acesso a seis módulos relacionados com a língua inglesa em contextos sociais e profissionais, bem como a quatro webinars Live25 orientados por professores todos os meses, centrados em melhorar conhecimentos gramaticais e de pronúncia. Após a conclusão de cada módulo, os alunos receberão um certificado de conclusão do módulo emitido pelo British Council".

Na mesma informação, o Santander adianta que "os 1500 melhores classificados passarão a uma segunda fase que consiste em mais 20 semanas de formação. Esta fase inclui até 18 aulas online com professores, disponíveis 24 horas por dia. Estas sessões proporcionam aos participantes a oportunidade de praticar e interagir com os seus pares, enquanto recebem feedback personalizado de professores especialistas do British Council". ■

CRÓNICA DE SALAMANCA

Enseñanza del español para extranjeros en la Universidad

El uso cotidiano de una lengua se justifica por la necesidad de comunicarse que tienen las personas de cualquier pueblo, cultura, país o civilización. Lo ha sido siempre a lo largo de los siglos, pero hoy esta práctica social y comunicativa se ha incrementado y acelerado en su uso como consecuencia de la intensa movilidad que tenemos los humanos del siglo XXI.

En el actual momento lingüístico del mundo, entre las aproximadamente 7000 lenguas diferentes habladas, conviene recordar que después del chino mandarín, el inglés, y el hindi, el español es la lengua más practicada, con algo más de 600 millones de usuarios en los cinco continentes. De ellos son 500 millones de personas las que tienen el español como idioma materno, siendo así el español el segundo idioma materno más hablado. Recordemos al respecto que la lengua portuguesa la practican algo más de 265 millones de personas y es el idioma oficial en nueve países del mundo, incluso conviene recordar que es la lengua más hablada del hemisferio sur.

En el caso de España funciona con éxito el llamado Instituto Cervantes, creado por el gobierno en 1991, para promover en todo el mundo el español como lengua, junto a la cultura española. De hecho, en la actualidad el Instituto Cervantes está formado por una red compuesta por 103 sedes en ciudades de 52 países. De forma equivalente, el Instituto Camoes, dependiendo del gobierno portugués, difunde la lengua y cultura portuguesas mediante 20 sedes en 17 países de todos los continentes.

Por tanto, hoy desde los países ibéricos se lleva a efecto una política cultural y lingüística equivalente a la que desde años atrás impulsan colegas europeos como Francia con la Alianza Francesa, Reino Unido mediante el British Council, o el Instituto Goethe para Alemania. Es una forma de estar en el mundo, impulsando cultura, pero también influencia política y promoviendo gestiones científicas, comerciales y empresariales.

En esta ocasión no nos interesa detenernos tanto en las políticas culturales y lingüísticas de los gobiernos como en el papel que desempeñan las universidades en materia de formación de especialistas en lenguas modernas, y en particular preguntarnos si también atienden a una demanda creciente e impresionante para enseñar, en este caso, español a profesores y ciudadanos de todo el mundo.

Hoy son varias las universidades españolas que ofrecen enseñanza del español para extranjeros, sobre todo para los meses de verano, procurando hacer coincidir las vacaciones del curso escolar en casi todo el mundo con un clima atractivo, y con seguridad y calidad de vida en la oferta formativa. Pero conviene poner de manifiesto que fue la Universidad de Salamanca la pionera en iniciar este movimiento de presencia de jóvenes estudiantes extranjeros a estudiar español, precisamente en los meses de verano. De hecho, los primeros cursos organizados por la Universidad de Salamanca de español para extranjeros datan de 1929, y van a recibir un impulso espectacular a partir de 1963. A día de hoy son varios miles de estudiantes de español los que circulan por las aulas de la universidad y pasean por las calles y plazas de la ciudad, a lo largo de todo el año. Hablamos de la respetable cifra de unos 8000 estudiantes extranjeros de español al año, si bien es en los meses de verano cuando se concentra el mayor número de ellos, en torno a unos 2300 estudiantes cada mes de julio.

Desde luego que asistimos a la efervescencia de un servicio público y cultural de primer rango para la ciudadanía, para la institución y para la ciudad de Salamanca. Pero ,además, ya se puede hablar de una industria del español tal como se proyecta sobre el entorno desde la Universidad de Salamanca, por el número de implicados en los aspectos docentes e investigadores, por la significación económica y social que esta masa constante de alumnos extranjeros representa y beneficia a los ciudadanos de a pie, y todo tipo de servicios y gastos en alimentación, transportes, atención sanitaria. De esta manera ya se puede hablar en nuestra ciudad de una auténtica industria del español nacida y gestionada desde la Universidad. Así lo pone de manifiesto un excelente y reciente artículo de Alberto Buitrago Jiménez y José Miguel Sánchez Llorente titulado "La industria de la lengua en la Universidad de Salamanca", publicado en Salamanca. Revista de Estudios en 2024. Invitamos a los responsables de instituciones de educación superior a su lectura, por si estuviesen interesados en comprender la importante función social y económica que desempeña la industria de la lengua (puede ser el portugués en su caso), para beneficio de la universidad o institución de educación superior de acogida, en términos de proyección, de prestigio y también de ingreso de recursos económicos.

Además, la enseñanza del español o del portugués, parece haberse convertido en una creciente demanda y expectativa en un mundo que requiere nuevos y constantes contactos y relaciones entre muchas personas de diferentes procedencias, esporádicas o permanentes, científicas o comerciales, culturales o musicales, empresariales o plásticas y artísticas.

Son muchas las instituciones públicas de educación superior, y de universidades en particular, que ofrecen desde hace muchas décadas formación de especialistas en lenguas

propias, orientadas casi siempre a la formación de futuros profesores de español para el desempeño con niños y adolescentes en la enseñanza primaria o en la secundaria. Pero esta modalidad de oferta formativa de la lengua española que ahora mencionamos ofrece nuevos espacios a miles de jóvenes ávidos de aprender a comunicarse en español. Pero también beneficia a la propia universidad y a la ciudad donde se asientan las enseñanzas. No deja de ser asombroso que a una ciudad del interior de la península Ibérica de tamaño medio lleguen a estudiar la lengua del español miles de jóvenes, procedentes en el caso de este año 2025 de nada menos que 82 países diferentes de todos los continentes. Es cierto que los más numerosos están compuestos por grupos procedentes de USA, Brasil, Francia, Italia, Alemania, Reino Unido, entre los más numerosos. Pero también hay que anotar un número creciente de estudiantes asiáticos (China y Japón con preferencia), de varios países de Oriente Próximo y también de algunos países africanos, incluso alguno de Oceanía.

Es una delicia compartir conversación y estilos de vida diferentes con una auténtica Torre de Babel en las calles, en las cafeterías y terrazas, en los teatros o en actividades culturales organizadas, a la que le une el interés por conocer y compartir una lengua como el español. ■

José Maria Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicidade

Espaço Psi
Rita Ruivo
Psicóloga Clínica
(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)
Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE
Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel:. 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

ENSINO MAGAZINE
Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras,Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalistica n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

EDITORIAL

Para uma Escola Feliz (Parte um)

Apesar da "interioridade" (e, convenhamos, que esta designação não é apenas um estigma...) gostaria de sublinhar que a apresentação do nosso livro – *Ideias Simples Para uma Escola Feliz* – que decorreu no *Centro Cultural Raiano*, em Idanha-a-Nova, no passado dia 5 de julho, constituiu um êxito editorial.

Felizmente, **tivemos casa cheia**, com alguns dos autores a deslocarem-se de várias cidades do país, e a simpática e solidária presença dos *"habitués"*, sempre muito interessados neste tipo de iniciativas: consumidores de literatura, profissionais da educação, estudantes, autarcas, dirigentes institucionais, comunicação social... sempre num ambiente agradável e descontraído.

O livro, de que sou coautor e organizador, dado o seu conteúdo e colaboradores participantes, revela-se-nos como uma obra singular, única e com forte probabilidade de integrar o espólio histórico da educação, no último meio século

Desde logo, porque conta com a colaboração exclusiva (dado que todos os textos foram redigidos, propositadamente, para este livro) de Professores, em situação de aposentação, ou termo de carreira, nacionais e internacionais, com significativa e prolongada experiência na docência, investigação, ou no exercício de cargos públicos. Docentes que são reconhecidos, entre pares, enquanto referências no âmbito da Educação: na investigação, na direção de instituições, ou no exercício de cargos governamentais, e com percursos diversificados em diferentes países da Europa.

Mas também, porque consideramos difícil reunir, num mesmo volume, o testemunho personalizado de quem tem memórias e histórias demasiado relevantes para nos comunicarem, e que, de todo, não poderiam cair no esquecimento, esse contentor agnóstico de tanto gostam alguns portugueses.

Em boa verdade, esta obra reúne um relato irrepetível, de toda uma geração de formadores que atravessaram uma parte de dois séculos relevantes nos sistemas educativos, e na luta pela consolidação de regimes democráticos nos seus países, designadamente quanto à defesa da Escola Pública, uma escola que se desejava ser para todos, inclusiva e meritocrática.

Trata-se de uma geração que decidi designar por ***"Geração dos três Terços"***.

Porquê? Porque viveram o **primeiro terço** da sua vida durante o período da ditadura. Conheceram um país "orgulhosamente só", um país pobre, sem liberdade, com percentagens inacreditáveis de analfabetismo, muita pobreza, que levou a que mais de um milhão de portugueses (a maior parte analfabetos), na década de sessenta, tivessem emigrado, a maioria "a salto", para os países da europa central, onde a juventude foi arrastada para uma guerra colonial, e onde, na Escola elitista, entravam e progrediam apenas as minorias oriundas dos estratos sociais mais favorecidos. E assistiram à perseguição sistemática de todo e qualquer democrata.

Com a revolução do 25 de Abril de 1974, esta mesma geração inicia o segundo terço da sua vida: envolve-se no desenvolvimento da democracia, no respeito pelas liberdades, na construção de uma escola para todos, no acesso e no sucesso, uma escola inclusiva e meritocrática. Assistiu à elaboração da Constituição de 1976, à Lei de Bases de 1986, ao erguer de um serviço nacional e universal de saúde, e ao aumento exponencial da criação da rede de ensino público, designadamente de universidades e politécnicos, que trouxeram ao interior forças de desenvolvimento e aí radicaram uma massa cinzenta, outrora inimaginável.

Esta mesma geração, agora jubilada, ou em vias de o ser, entra no terceiro terço da sua vida, em perplexidade, por nunca imaginar que poderia assistir, novamente, a tentativas sistemáticas de retrocesso, designadamente quanto a direitos elementares dos cidadãos; à corrosão das instituições sobre as quais se alicerçou o regime democrático; às crises económicas e sociais, demasiado repetitivas e inesperadas; ao estado de guerra permanente; à violação dos princípios do humanismo, sobre os quais se ergueu a Europa democrática; à opressão manipuladora das redes sociais, com todos estes acontecimentos a gerar apreensão e temor.

Já o disse e repito, neste terceiro terço, passou-se, com uma velocidade inesperada, da *"aldeia global"* para a *"megalópolis do imprevisível"*.

Por isso nesta obra, não vai encontrar herméticos artigos científicos. Antes, sim, a agradável leitura de narrativas pessoais (algumas mesmo autobiográficas) com base nas significantes memórias adquiridas ao longo de um trajeto profissional baseado em convicções, que se tornaram evidências, e que estes autores e protagonistas nos quiseram deixar enquanto **Legado Pedagógico para as Novas Gerações**.

Estamos, pois, perante uma edição marcante e duradoura, desde logo pela lista de colaboradores que nela quiseram participar. Mas, sobretudo, pela qualidade dos testemunhos que pretendem deixar às gerações que os irão substituir no imparável, irreversível e perpétuo movimento da História, porque não existe a era do vazio.

E, intencionalmente repito, porque não existe a era do vazio, estamos já a trabalhar em dois projectos, em parceria com Fabio Bocci (Universidade de Roma Tre), com Gianluca Amatori (Universidade Europeia de Roma – IRCIT - International Research Center for Inclusion and Teacher Training) e com membros do CICS.NOVA - Interdisciplinary Center of Social Sciences, da Universidade Nova de Lisboa: 1 – *Como Formar Professores para o Século XXI e 2 – As Salas de Aula do Futuro*. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Maturidade, literacia e manipulação

"Uma graçola bem feita no Tik Tok transforma um imbecil num herói". As palavras são do escritor Valter Hugo Mãe e foram proferidas ao Ensino Magazine, numa entrevista notável, que coloca o dedo na ferida de uma sociedade em que a chegada à idade adulta não coincide com a maturidade exigida a quem já tem o poder de votar e de decidir a sua vida.

Numa outra perspetiva, João Canavilhas, professor e investigador da Universidade da Beira Interior - de quem foi vice-reitor -, explica que "o formato vídeo é o mais eficaz para passar determinada mensagem. Facto que é preocupante porque redes como o TikTok estão muito ligadas aos jovens. Os estudos revelam que há cada vez mais jovens a informar-se através das redes sociais, enquanto nas gerações mais velhas ainda existe um contrapeso com os media tradicionais.".

O coordenador do estudo "Desinformação nas Legislativas 2025: atividade dos partidos nas redes sociais" adianta que "as pessoas acabam por ser mais crentes em relação ao que veem, face ao que leem ou ouvem, daí esta ser uma das estratégias utilizadas pelos partidos políticos", como explicou à Lusa.

Estes dois exemplos, sendo diferentes, coincidem no consumo de informação sem que a mesma seja posta em causa ou verificada. Assistimos a um cenário em que assuntos sérios são tratados sem relevância. Em contrapartida, os 'sound bites' (leia-se frases curtas com impacto) dominam o espaço mediático. Em que não há profundidade - de forma propositada - no tratamento da informação. Em que o rigor não o é, de todo, deixando muito por explicar, mas indicando o caminho do pensamento num determinado sentido, normalmente condenatório, ou de jubilação ao líder.

O combate à desinformação é desigual. Um desmentido é um desmentido. Não tem o mesmo impacto, nem será lido pelo mesmo número de pessoas. Pode mesmo gerar desconfiança. Se os mais jovens exibem falta de maturidade, nas gerações mais velhas há a tendência de acreditar em tudo o que aparece na internet.

A literacia digital e a literacia mediática assume um papel determinante no combate à desinformação. Algo que deve começar nas escolas, com os mais novos, à semelhança do que foi feito noutros domínios, como a sustentatibilidade e o meio ambiente. É fundamental que quem recebe a informação (ou a desinformação) consiga descodificá-la e questioná-la à luz dos princípios elementares da comunicação e da sua envolvente.

A velocidade a que se movimenta o mundo digital não é a mesma do mundo informativo rigoroso que se exige aos órgãos de comunicação social. Infelizmente é a mesma do mundo propagandista em que o presidente do país mais poderoso do mundo, afirmou, em campanha eleitoral, que os imigrantes comem os seus animais de estimação; em que se afirma que não houve holocausto ou, ainda, que as escolas portuguesas não têm lugar para os alunos nacionais porque os estrangeiros ocupam as vagas. E isto conhecemos nós, porque aquilo que

é transmitido em grupos de redes fechadas como o whatsapp ou o próprio Messenger elevam a desinformação, a acusação e o dedo condenatório a um outro nível. Exige-se maturidade aos seus receptores. Só assim não serão manipulados. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

HÉLDER FRÁGUAS, JUIZ DO PROGRAMA 'A SENTENÇA'

'A verdade completa nunca é descoberta'

Hélder Fráguas passou da barra dos tribunais para o tribunal num estúdio de televisão, protagonizando um programa em que já proferiu mais de 600 sentenças.

Há cerca de um ano que protagoniza, juntamente com o apresentador João Patrício, o programa «A Sentença», na TVI. Que balanço faz desta experiência, que tem registado boas audiências durante a tarde, que recria a sala de um tribunal e em que são julgados casos inspirados em factos reais? Como tem sido a "química" com o seu parceiro, João Patrício?

"A Sentença" teve início a 15 de abril de 2024. O apresentador João Patrício, igualmente com responsabilidades de direção, tinha determinados objetivos e foi sempre alcançando-os. Mais do que expetativas, creio que ele traça metas e trabalha para as atingir. Obviamente, é junto deste grande profissional de televisão que eu colho mais ensinamentos.

Em que medida é que a experiência passada, não na ficção, mas na realidade, como juiz e a sua formação e prática como advogado, é relevante para a forma como conduz o programa e fundamenta a decisão?

Tenho lidado com milhares de processos e envolvo-me profundamente nos casos em que trabalho. A consulta do processo não revela mais do que um décimo da realidade. É ao longo do julgamento que se vai conhecendo uma parte dos factos efetivamente ocorridos. A verdade completa nunca é descoberta.

Entre 1994 e 2000, o programa «O juiz Decide», emitido na SIC, já tinha sido um grande sucesso de audiências. Tem alguma justificação para a boa aceitação por parte do público de programas desta natureza?

Os casos são decididos como sempre acontece num tribunal. Um dos litigantes ganha. O outro perde. É isso que torna o programa atraente e cativa quem a ele assiste. Um conflito é resolvido com uma parte a vencer e a outra derrotada. Não há cabimento para a justiça salomónica. O próprio Salomão era contra as decisões salomónicas, que não agradam completamente a ninguém e são apresentadas como equilibradas. Ficou comprovado quando ele resolveu dar sem efeito a sua anterior deliberação. Declarou que a pantomineira era a perdedora. O consenso, uma no cravo outra na ferradura, a cedência, o pacto, o compromisso, a unanimidade, a harmonia, a transação têm o seu espaço na mediação, no julgado de paz, na negociação, na arbitragem. Mas não se adequam à "Sentença".

Em Portugal, a precursora foi a rubrica "Juízes, Entre Nós", com o Dr. Luís Laureano Santos. Integrava o programa "A Festa Continua", do Júlio Isidro. Foi transmitida entre outubro de 1983 e julho de 1984, nas tardes de domingo, na RTP1. O "Juiz Decide" da década de 90 tinha como autor Paulo Coelho, que é também autor de "A Sentença". O modelo equivale ao "Forum" italiano, "Tribunal na TV" no Brasil, "Judge Joe Brown" e "Caso Cerrado" dos Estados Unidos, "Judge Rinder", em Inglaterra, "Na Barra do Tribunal" em Angola, "De Rijdende Rechter" dos Países Baixos, "Présumé Innocent" francês e "Richter Alexander Hold" na Alemanha, entre outros.

«Depois não se queixe» é um termo a que recorre frequentemente no programa e já é quase uma imagem de marca. Como surgiu? As pessoas que o abordam na rua repetem muitas vezes essa frase?

Era uma expressão que, muito esporadicamente, ouvi da boca do saudoso Juiz Dias, logo no meu início de carreira, curiosamente com aquele gesto que agora emprego. Que me recorde, nunca a empreguei enquanto fui Juiz no ativo. Lembrei-me de utilizá-la no primeiro programa e, depois, tornou-se um hábito. Quando, numa ou duas ocasiões, não proferi essas palavras, questionaram-me porque não o havia feito. Frequentemente, sou abordado e é assim que me cumprimentam, antes de dizerem bom dia, boa tarde ou boa noite, dizem-me: «Depois não se queixe». Isso cria logo uma empatia grande.

Das centenas de programas «A Sentença» já transmitidos, consegue escolher o caso que lhe tenha tocado mais ou que lhe tenha levado mais tempo de reflexão para decidir?

Já foram transmitidos mais de 600 casos. O processo mais marcante denomina-se "Beleza a quanto obrigas", que corresponde ao episódio 158, transmitido a 10 de setembro de 2024. Uma jovem tinha o sonho de participar no Big Brother. Gastou 6 600 euros em operações plásticas, na esperança de que a sua nova aparência lhe garantisse a seleção para o programa. Omitiu ao médico que o filho dela aguardava por uma operação num hospital público, numa longa de lista de espera. Aquela pequena fortuna era mais do que suficiente para que a criança fosse imediatamente intervencionada numa unidade privada. Terminadas as várias operações plásticas, a jovem mulher candidatou-se, mas não foi uma das escolhidas para o "reality show". Compreendeu que a aparência não era factor levado em consideração. Então, exigiu que o médico lhe devolvesse o dinheiro que tinha despendido. O único argumento era o de que, desde o início, ela tinha informado a clínica de que a sua finalidade era ingressar na casa mais vigiada e o objetivo não tinha sido alcançado. O caso é inteiramente real e passou-se com um dos mais prestigiados cirurgiões plásticos lisboetas.

Vamos sair agora do tribunal televisivo. Em tese, um magistrado decide com base no Código Penal. Falando da sua experiência pessoal, em que medida é que o quadro de valores e crenças partilhado pelo juiz e, nalgumas situações, a pressão mediática podem, também, condicionar a decisão que é tomada?

Sim. O ensino académico é decisivo. Os conhecimentos científicos são adquiridos na Universidade e consolidados ao longo da formação permanente. A técnica vai-se apurando com o treino formal, a experiência e a troca de impressões com colegas. Os valores, os princípios e a informação desempenham sempre o seu papel na tarefa de aplicação da lei.

Nos últimos tempos, processos envolvendo crimes de ódio, assédio moral e violência de género chegam, cada vez mais com maior frequência, aos tribunais. Pensa que tanto juízes como advogados têm uma preparação suficientemente robusta e adequada para lidar com estas temáticas?

Em todo o mundo, em qualquer país, seja qual for o regime político, em qualquer tipo de ordem jurídica e sistema judicial, as leis dividem-se em duas categorias: o Direito Civil e o Direito Penal. Este último é também conhecido como Direito Criminal. Os casos que refere podem ter uma abordagem civil, mas também consequências a nível penal. O Direito Civil diz respeito a um litígio entre duas pessoas. O tribunal intervém para decidir qual dos dois tem razão. Por exemplo, uma senhoria pretende que o inquilino deixe a sua casa, apesar de as rendas estarem em dia, invocando o uso anormal do imóvel. O arrendatário alega que ela quer despejá-lo porque agora está lá a residir também uma namorada sua, que é estrangeira. O Direito Penal ou Criminal é relativo a violações graves das leis que estabelecem as regras básicas da vida em sociedade. O Estado atua contra a pessoa que é acusada de desrespeitar essas normas e aplica uma sanção, uma punição a quem não observa os preceitos fundamentais. É o caso de um utente que frequentemente é servido numa instituição, mas desentende-se sempre que é atendido por uma mulher, o que não ocorre quando um homem lhe presta o serviço. Em certa ocasião, agride duas funcionárias. Os casos são levados ao tribunal competente, consoante se trate de matéria civil ou criminal. Há sempre uma probabilidade de erro. Nenhum sistema é imune ao erro judiciário. A lei portuguesa dispõe de dois importantes mecanismos para reduzir a probabilidade de ocorrência de erros judiciários.

Em primeiro lugar, os casos mais sérios são decididos por tribunal coletivo. Não é apenas um único juiz que delibera. Três ju-

CARA DA NOTÍCIA

Dos tribunais para a televisão

Helder Fráguas nasceu, em Lisboa, a 10 de fevereiro de 1966. Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Advogado de formação, foi notário, docente universitário, formador da Ordem dos Advogados e membro do Conselho de Gestão do Centro de Estudos Judiciários. É juiz aposentado. É autor dos livros "Se a Justiça Falasse…" e "Sucesso nas Carreiras Jurídicas". Helder Fráguas foi colunista do jornal "Correio da Manhã", sendo autor da crónica semanal "Aqui e Agora". Nos últimos anos voltou a exercer advocacia, tendo marcado presença em programas como "Você na TV" (TVI), "Queridas Manhãs" (SIC) ou "A Tarde é Sua" (TVI). No último ano, Hélder Fráguas tem estado nos holofotes pelo seu desempenho no programa apresentado por João Patrício, «A Sentença», ao qual se dedica exclusivamente. ■

ízes intervêm e todos dispõem de voto com idêntico peso. Quando se resolve uma situação isoladamente, pode ser maior o risco de cometer um erro. Essa eventualidade é atenuada se atuam três pessoas em conjunto. O número de magistrados é ímpar propositadamente para obstar a um empate. Depois, admite-se o recurso para um tribunal superior, que apreciará novamente o caso se alguma das partes se mostrar insatisfeita com a decisão tomada pela primeira instância. Assim confere-se a faculdade de um eventual erro ser corrigido.

A morosidade é porventura a principal característica, e que mais penaliza o sistema judicial português, com processos a arrastarem-se anos a fio. Se estivesse na sua mão, que medidas tomaria, no imediato, para tornar a justiça no nosso país mais confiável aos olhos da opinião pública?

Em processo criminal, o que mais concorre para a morosidade é a lentidão da fase do inquérito. Nalguns casos, a delonga instala-se. De um modo geral, o julgamento e os recursos decorrem dentro dos prazos legalmente estabelecidos. É fácil pôr-lhe termo. Basta acionar o mecanismo da aceleração processual, previsto na lei. É menos utilizado do que deveria. Pede-se ao Procurador-Geral da República que ordene a prontidão. Sempre que solicitei a aceleração processual, a minha pretensão foi atendida. Posso dar dois exemplos: Uma mulher de Cascais liderava um bando dedicado a assaltos violentos à mão armada na Grande Lisboa. Ela chegou a ficar em prisão preventiva na cadeia de Tires, mas rapidamente foi libertada e foi-lhe aplicada uma pena suspensa. Entretanto, ela surgiu como ligada a uma rede de fabrico e circulação de notas falsas, o que não tinha fundamento. O processo de investigação retardava, com diligências inúteis, típica burocracia, ajudas de custo dispendiosas, manobras dilatórias, troca de correspondência, notificações dispensáveis e lentidão olímpica. Depois de aquela mesma mulher ser constituída arguida, já tinha sido interrogada duas vezes, sem justificação nenhuma. Chegado o Natal, foi notificada de que haveria um terceiro interrogatório. Ela perdeu a paciência e requereu à Procuradora-Geral da República que fosse decretada a aceleração processual. O terceiro interrogatório foi anulado e o processo foi imediatamente arquivado. Num outro caso, um menino foi vítima de maus tratos no Colégio Militar. Era filho de pai incógnito. A mãe encontrava-se na cadeia, a cumprir pena por tráfico de droga. O rapaz foi ao hospital após ser mais uma vez brutalmente espancado e o caso foi denunciado às autoridades. Os anos passaram e o processo continuava a demorar, umas vezes esquecido, outras com papelagem escusada, convocatórias desnecessárias e perda de tempo, cujo único efeito era atrasar a investigação. Os prazos legais mostravam-se largamente ultrapassados. Já crescido, o jovem invocou a aceleração processual, que foi prontamente decretada. O processo foi logo enviado para julgamento. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

saber mais em:
www.ensino.eu

REITORES NAS UNIVERSIDADES E UNIVERSIDADES POLITÉCNICAS

O que pode mudar no RJIES

O Ministério da Educação Ciência e Inovação tem já pronta uma nova versão para a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e está a discuti-la com o CRUP, CCISP, CNE, APESP, Associações de Estudantes, CCES e Sindicatos.

O documento a que o Ensino Magazine teve acesso prevê dois tipos de Instituições de Ensino Superior: Universidades e Universidades Politécnicas, sendo ambas lideradas por Reitores. Prevê ainda a eleição direta do Reitor, e mantém os princípios de reforço da autonomia e de maior estabilidade e previsibilidade orçamental, dissociadas dos ciclos políticos para permitir a concretização de estratégias de médio e longo prazo.

A proposta "tem por base a Proposta de Lei enviada para a Assembleia da República em fevereiro de 2025, que não foi discutida devido ao fim antecipado da legislatura, o Governo introduziu agora alterações, tendo em vista alcançar um consenso o mais alargado possível em torno de um documento estratégico que representa um avanço estrutural no sistema de Ensino Superior em Portugal", revela o Ministério.

Mas vamos por partes. A proposta mantém o sistema binário assente "nas instituições de ensino superior de natureza universitária, o ensino e formação académica, centrados em estudos de artes, humanidades e ciências, na investigação básica, e com peso considerável da formação avançada ao nível de mestrado e doutoramento; E nas instituições de ensino superior de natureza politécnica, o ensino e formação técnica avançada, baseados na investigação aplicada, no desenvolvimento tecnológico e na inovação, com forte ligação ao tecido económico e social, e com peso considerável da formação ao nível dos ciclos curtos de ensino superior e da licenciatura", diz o artigo 3.º. Algo que é esclarecido no artigo 5.º onde se clarifica que "as instituições de ensino superior universitário, que compreendem as universidades; e As instituições de ensino superior politécnico, que compreendem as universidades politécnicas".

Para além disso, "as Universidades Politécnicas não terão de conferir o grau de doutor,

podendo fazê-lo cumprindo os requisitos previstos no Decreto-Lei dos Graus e Diplomas".

Nos órgãos de governo compostos por Conselho Geral, Reitor e Conselho de Gestão podem, em sede de estatutos, ser criado um "senado académico constituído por representantes das unidades orgânicas, como órgão de consulta obrigatória do reitor nas matérias definidas nos próprios estatutos". Podem também, através dos estatutos de cada instituição, prever-se a existência de órgãos de natureza consultiva.

O novo texto propõe que o "reitor é eleito, em nome individual ou como líder de uma equipa por ele escolhida, por eleição direta, após a seleção pelo conselho geral, quando aplicável, e salvo nos casos de eleição pelo conselho geral, nos termos estabelecidos pelos estatutos de cada instituição e segundo o procedimento previsto no regulamento eleitoral competente, de um universo eleitoral composto: Pelos docentes e investigadores de carreira da instituição; Pelos estudantes da instituição; Pelo pessoal técnico, administrativo e de gestão; Pelos antigos estudantes da instituição, desde que existam e tenham direito a voto nos termos do n.º 2 do artigo 23.º".

Refere ainda que "para efeitos de apuramento dos resultados eleitorais, os votos de cada um dos corpos previstos no número anterior são ponderados em, pelo menos, 10%".

Podem ser eleitos reitores de uma instituição de ensino superior docentes e investigadores de carreira da própria instituição ou de outras instituições, nacionais ou estrangeiras, de ensino superior ou de investigação.

O mandato será de quatro anos, podendo ser renovado uma única vez.

Ao nível orçamental, a proposta refere que "a utilização pelas instituições de ensino superior públicas dos saldos de gerência provenientes de dotações transferidas do Orçamento do Estado não carece de autorização dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e do ensino superior".

De igual modo, "as alterações nos orçamentos privativos das instituições de ensino superior públicas que se traduzam em aplicação de saldos de gerência não carecem de autorização dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e do ensino superior".

Nesta proposta "as propinas e demais encargos devidos pelos estudantes pela frequência da instituição de ensino superior são fixados pela entidade instituidora, ouvidos os órgãos de direção do estabelecimento, tendo de ser conhecidas e adequadamente publicitadas em todos os seus aspetos antes da inscrição dos estudantes". ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Conselho de Estado presente

Luís Marques Mendes, Membro do Conselho de Estado de Portugal e candidato à Presidência da República, participou nos trabalhos do I Concurso e Feira Internacional de Empreendedorismo e Inovação da RIAL. A iniciativa decorreu no Politécnico de Santarém, nos dias 15 e 16 de julho.

Com bastante participação, a iniciativa permitiu distinguir os projetos vencedores do Concurso Internacional de Empreendedorismo e Inovação da RIAL. Assim, o projeto Produção de Paver na base de plástico reciclado, de Ivandro Ribeiro (ISMU - Moçambique), foi o vencedor. "O projeto visa a transformação do plástico recolhido nas ruas, dando-lhe uma segunda vida", explica o Politécnico.

Na segunda posição classificou-se o projeto

Twala, de Lourença Maria Quilungano (UniKiVi - Angola). Trata-se de um projeto de inovação social, que visa responder de forma criativa e tecnológica aos desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual. Finalmente, na terceira posição Projeto Saúde Familiar, Lar saudável, família feliz !, Lda - Lara Aline Évora Sousa (Uni-Mindelo - Cabo Verde). ■

A apresentação decorreu no Centro Cultural Raiano

EDIÇÃO RVJ

Ideias simples para uma escola feliz

O livro "Ideias simples para uma escola feliz" (Ed. RVJ Editores) foi apresentado no passado dia 5 de julho no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, numa cerimónia que marcou o lançamento nacional da obra coordenada por João Ruivo, já à venda na loja virtual do Ensino Magazine, na Wook e Bertrand online.

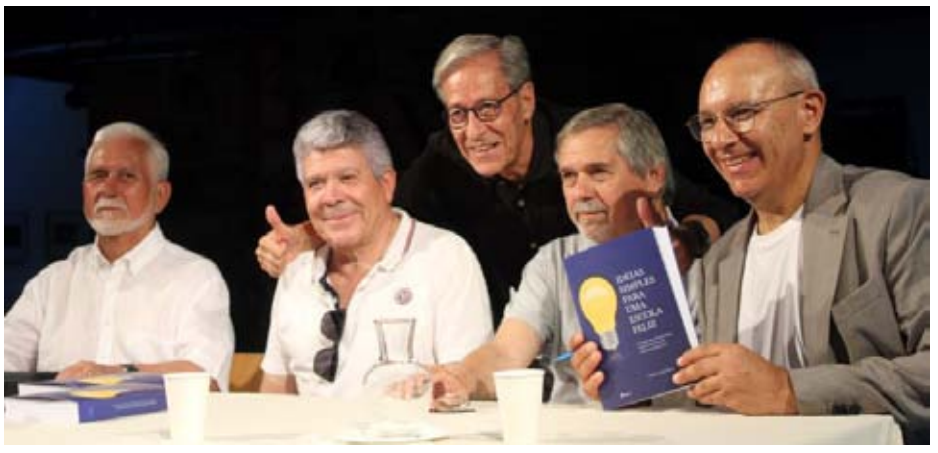
O livro, que tem como editor João Carrega, reúne um conjunto de artigos dos principais investigadores nacionais e internacionais da área da educação", alguns dos quais com papel ativo nas políticas governativas, a saber: Albano Estrela, Ana Maria Bettencourt, Augusto Deodato, David Rodrigues, Eduardo Marçal Grilo, Fabio Bocci, Florentino Blázquez Entonado, João Ruivo, Jorge Arroteia, José Manuel Silva, José María Hernández Díaz, José Pacheco, Júlio Pedrosa, Luciano Almeida, Luís Souta, Manuel Sérgio, Maria Emília Brederode Santos, Pedro Lourtie, Ricardo Vieira, Tomás Bañegil Palacios e Valter Lemos.

Apresentada por Ricardo Vieira, professor Decano do Politécnico de Leiria, e também um dos autores do livro, a obra surge "dividida em três partes", onde em jeito "autobiográfico" cada um dos autores apresenta a sua visão sobre a escola e a educação. Ricardo Vieira salientou ainda o facto de Idanha-a-Nova ter acarinhado a publicação deste trabalho diferenciador e importante para a história da educação.

Para o seu coordenador, João Ruivo, esta é "uma obra marcante e duradoura, desde logo pela lista de colaboradores que aqui constam. Mas, sobretudo, pela qualidade dos testemunhos que queremos deixar às gerações que nos vão substituir no imparável, irreversível e perpétuo movimento da História, porque não existe a era do vazio".

O também diretor fundador do Ensino Magazine explica que aos autores não se pediram artigos científicos. "Antes, sim, a produção de uma narrativa pessoal (se necessário autobiográfica) com base as experiências/vivências/representações adquiridas ao longo de uma vida e de um trajeto profissional, baseado em convicções, que se tornaram evidências. Aquilo que designei por Legado Pedagógico para as Novas Gerações, através de uma linguagem acessível e motivadora".

A sessão foi encerrada por Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, que realçou a aposta que o Município tem feito na educação do concelho, desde o pré-escolar ao ensino superior, recordando que um dos autores da obra, José Pacheco, também "colaborou com a autarquia na escola de Monsanto", para além do próprio coordenador, que foi diretor da Escola Superior de Gestão sedeada em Idanha-a-Nova.■



O coordenador com alguns dos autores do livro

PROPOSTAS

Livros & Leituras

Livro de Caligrafia (D. Quixote), de Nuno Júdice (1949-2024), livro póstumo do poeta algarvio, é um pequeno tesouro encontrado no espólio por Ricardo Marques, num caderno manuscrito, datando da mesma altura de "Meditação sobre Ruínas", agora reeditado, com 28 poemas, sobretudo sonetos e outros poemas. "Sou:/e o que sou muda-me/noutro que/não sou".

Lamento por uma Pedra e outros poemas (Assírio & Alvim), de W. S. Merwin (1927-2019), com versões, escolha e introdução de Jorge Sousa Braga, do poeta laureado norte-americano, viajante, tradutor emérito e amante da natureza, que viveu na Europa, incluindo Portugal, e morreu no Havai, autor de obra premiada, e herdeiro de Thoreau. "Quero dizer-te como eram/as florestas//terei de falar numa língua/esquecida".

O Marquês de Bolibar (Cavalo de Ferro), de Leo Perutz (1884~1957), escritor austríaco de origem hebraica, matemático de profissão, e um dos mais desconhecidos autores da literatura centro-europeia, dá-nos neste extravagante romance de cariz pseudo-histórico, uma amostra do seu génio, ao narrar os estranhos acontecimentos que envolveram o desaparecimento de dois regimentos alemães das tropas napoleónicas na campanha espanhola, centrados na figura fantasmática do marquês do título.

Dez Razões (Possíveis) para a Tristeza do Pensamento (Relógio d´Água), de George Steiner (1929-2020), pensador humanista e erudito como poucos, discorre nestas páginas sobre o lado sombrio, a tristeza e a "melancolia profunda", que banham a existência humana desde o advento da linguagem, partindo de Schelling, para aduzir dez razões de descrença na função cognitiva do pensamento.

Como reconhecer um estúpido (num mundo cheio deles) (Ideias de Ler), de Robert Musil (1880-1942), palestra proferida em Viena no ano de 1937, na qual o autor do "Homem sem Qualidades", discorre sobre esse fenómeno universal que é a estupidez que prolifera de forma tão evidente, qual erva daninha, nos actos, pensamentos e discursos de hoje em dia.

ATríade Disjuntiva (Ex-Libris), de Luís Souta, reúne em livro, com o subtítulo de "Literatura, antropologia e educação", um conjunto articulado de leituras, fruto da sua carreira de docente e antropólogo, incluindo um capítulo dedicado aos "grafitis e literatura" e "street art".

O Jardim do Paraíso (Livros do Brasil), de Ernest Hemingway (1889-1961), reedição do romance póstumo, publicado em 1986, que revelou um escritor desconhecido, muito distante do retrato composto pelas suas aventuras e desgraças, num livro sensual e luminoso, que encena um triângulo entre o protagonista, um escritor em lua-de-mel no sul de França, a mulher e uma jovem atrevida, num enredo de quebra de convenções.

A Máscara e Outros Contos (Antígona), de Stanislaw Lem (1921-2006), o mais celebrado escritor polaco de FC, reúne treze contos, abrangendo os anos de 1956 e 1993, dando corpo às preocupações dominantes na obra, desde a liberdade, utopias, os perigos das tecnologias, ao destino do humano enquanto espécie, tudo servido por uma profunda reflexão filosófica, e ironia muito próprias.

O Universo Consciente (Temas e Debates), de Marcelo Gleiser (n.1959, Rio de Janeiro), reputado astrofísico, propõe uma nova visão da relação do humano com a natureza, através do "biocentrismo", com um fundamentado e actual "manifesto para o futuro da humanidade".

Escutar os Mortos com os Olhos (Tinta-da-china), de Roger Charnier (n. 1945, Lyon), inaugura uma colecção sob o lema de João de Barros, "A história é um espertador de entendimento", com uma palestra havida em 2007 sobre a história da cultura escrita, livros e autores, desde a Idade Média, convocando Quevedo, Cervantes, Shakespeare e Borges.

As Cartas do Boom (D. Quixote), reúne a correspondência trocada entre Cortázar, Fuentes, Garcia Márquez e Vargas Llosa, nos anos de 1959 a 1975, o núcleo central do chamado "boom" da literatura latino-americana, quatro amigos escritores que ergueram uma das mais ricas e impressionantes aventuras das letras mundiais do século XX.

Alack Sinner (Devir), de Muñoz & Sampayo, clássico da BD, com seis histórias deste "bófia ou detective", ambientadas numa Nova Iorque a preto e branco, onde se cruzam patifes de vária ordem, racistas de todas as cores, doidos varridos e toda uma fauna que corrói a "Grande Maçã".

Os Mitos da Geografia (Casa das Letras), de Paul Richardson, analisa oito mitos da ideia de geografia, desde os continentes às fronteiras, da nação e da soberania territorial, da Rússia à nova Rota da Seda, passando por África, numa viagem em que o mapa não se confunde com o território.

Uma História Africana da África (Presença), de Zeinab Badawi, sudanesa formada em Oxford, numa fascinante viagem pelo continente onde a humanidade actual teve origem, dando a conhecer os principais povos, civilizações e reinos que desde tempos distantes formaram um dos capítulos mais ignorados da história humana. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

75 anos de Stromboli

Há alguns anos, em 2006, dediquei um texto Roberto Rossellini por ocasião centenário do seu nascimento Roberto Rossellini. Hoje volto a ele, para lembrar os 75 anos da estreia de *Stromboli*, um dos seus filmes mais icónicos, não pelo seu valor cinematográfico, que é inquestionável, mas pelo protagonismo de Ingrid Bergman, no filme e na vida do cineasta.

Foi notícia a vinda de Rossellini a Portugal em Novembro de 1973 e os jornais que naquela época, antes do 25 de Abril de 1974, não tinham grande margem de manobra para determinado tipo de notícias, nomeadamente da âmbito cultural sem o beneplácito de sua excelência a Censura, ou como mais hipocritamente se dizia, do exame prévio, a presença desta vulto do cinema não podia passar despercebida.

Com a ajuda de Henri Langlois, o mítico fundador da Cinemateca Francesa, Bénard da Costa, que anos mais tarde veio a assumir a direcção da Cinemateca Portuguesa, organizou um ciclo com a obra integral de Rossellini, na Fundação Calouste Gulbenkian, o primeiro de muitos, com a presença do realizador e também de Langlois. O filme de abertura da retrospectiva seria *Roma, città aperta*. E aqui começaram as primeiras peripécias. Apesar de ter estreado em Portugal em 1947, o filme era de 1945, estava proibido. Coisa que era normal naquele tempo. Segundo Bénard "em 1956 um distribuidor tinha-o querido repor e esbarrara com um *niet* redondo da Censura, farta de dores de cabeça com esse filme. Tivera de o engolir no pós-guerra, para que não parecesse o que era. Livre dele, pela lei fatal da vida comercial de um filme, proibira regressos, nesses anos 50 em que, graças à Guerra Fria, já não precisava de parecer nada". Isto na antevéspera de Rossellini chegar a Lisboa. Como conta o organizador, "nalgumas horas de altíssima tensão e de conversações bilaterais ao mais alto nível, o mais alto nível do lado de lá acabou por ser sensível à *bronca* que seria ter de contar a Rossellini da proibição. O alibi de que a cópia seria projectada uma única vez e sem legendas funcionou como moeda negocial.".

"Roma. Cidade Aberta", é seguramente a primeira obra-prima do cinema europeu no pós-guerra e o filme que marca o que se veio a definir como o neo-realismo italiano. Filmado com poucos meios, os estúdios estavam praticamente destruídos, socorrendo-se de cenários reais, a cidade de Roma, e de uma fusão entre personagens e actores, o filme é um hino ao renascimento da cultura democrática italiana, a poucos dias do triunfo dos aliados sobre o fascismo dos camisas negras de Mussolini. Naquela sessão de 17 de Novembro de 1973 o sentimento antifascista que se vivia em Portugal explodiu numa ovação de 10 minutos "em que os bravo deram lugar a distintíssimos brados do género: *Abaixo o fascismo ou Liberdade, liberdade*". Segundo conta o autor da crónica, João Bénard da Costa "Gulbenkian, Cidade Aberta", Rossellini ficou espantadíssimo com o acolhimento do filme, normal em 45 ou 46, no fim da guerra e do fascismo em Itália. Vinte e oito anos depois que aquilo ainda funcionasse assim, parecia-lhe da ordem do inexplicável. Ou, a concluir "quem não esteve lá nunca imaginará". Como muitos dos que lá estiveram não imaginariam que menos de seis meses depois podíamos estar a ver o filme com legendas.

Nascido em Roma a 8 de Maio de 1906, Rossellini iniciou-se no cinema em 1936 no campo da curta-metragem documental, aliás *Roma, Cidade Aberta* originariamente destinava-se a ser um documentário, sendo que o seu primeiro filme é *La Nave Bianca*, de 1941, a que se seguem *Un Pilota Retorna*, com a colaboração de Michelangelo Antonioni no argumento. Porém o verdadeiro Rossellini surge a partir de *Paisà* (Libertação), 1946, sobre o avanço das tropas aliadas em Itália, *Alemanha, Ano Zero*, 1948, uma incursão pelas ruínas quase apocalípticas de Berlim após a queda do nazismo, e depois *Stromboli*, 1950, o primeiro dos cinco filmes que fez com Ingrid Bergman e que neste ano passam 75 anos da sua estreia. Karen está num campo de refugiados e a saída que vê é casar com Antonio um pescador da ilha vulcânica de Stromboli, na Sicília. Rapidamente, os conflitos entre o casal e a animosidade dos habitantes da ilha levam a que a mulher queira sair da ilha, procurando forças para sobreviver apelando a uma força superior. Uma soberba interpretação de Ingrid, acompanhada por actores italianos mais que medianos e figuração dos habitantes locais.

Apesar e ser um dos melhores filmes do cineasta é, isso sim, lembrado como o momento em que realizador e actriz se envolveram durante a rodagem. Um outro romance, este da vida real, entre Rossellini e Ingrid que tanta tinta fez correr naqueles puritanos anos 50, pois eram ambos casados, apesar de ser pública a tórrida ligação do cineasta a outra grande actriz italiana, Anna Magnani. Os estúdios americanos proscreveram a actriz, em Itália o realizador teve de enfrentar a anulação do seu casamento com Marcella de Marchis. O enlace com Bergman durou sete anos e três filhos, sendo que um deles, Isabella, também singrou como actriz.

Desiludido com o cinema, Rossellini dedicou os últimos anos da sua vida à televisão, com curtas incursões pelo cinema. Morreu em Junho de 1977, alguns dias depois do encerramento do Festival de Cannes a cujo júri presidira.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

ESPETÁCULOS COM ENTRADA GRATUITA EM PENAMACOR

James e Gipsy Kings nas Terras do Lince

A banda inglesa de Manchester James, os Gipsy Kings Featuring Nicolas Reyes e os portugueses Alcoolémia são os cabeças de cartaz da edição deste ano da Feira Terras do Lince, disse ao Ensino Magazine a autarquia raiana responsável pelo evento. A iniciativa decorre entre os dias 31 de julho e 3 de agosto, em Penamacor e a boa notícia é que a entrada é gratuita.

A Feira é inaugurada dia 31 de julho, pelas 17h00, com a abertura da exposição "Um segundo olhar sobre a obra de Bertino Cordeiro", que estará patente no Museu Municipal. Nessa noite, atuarão os Alcoolémia e o Projeto Musical P*ta da Loucura, na Praça Nova, situada no ex-quartel.

Na noite de 1 de agosto realiza-se o primeiro grande espetáculo do certame, com a atuação do Gipsy Kings – Featuring Nicolas Reyes. Um espetáculo que decorrerá no Terreiro de Santo António, após atuações de Chaito & Palosanto e da banda The Twist Connection. A noite termina com as performances dos Bombatuke e do DJ Dilcio, na Praça Nova do Ex-Quartel.

O espetáculo mais esperado ocorre no dia 2 de agosto, altura em que sobe ao palco a banda britância James. O espetáculo está agendado para as 23h00. Nesse dia destaque ainda para as atuações O Bardo da Gardunha, no Jardim da República, e dos Audio 80, dos Funk Boys e do DJ Sayless, todos na Praça Nova do Ex-Quartel.

A cultura também está presente, com a apresentação dos livros "A gotinha vermelhusca", da autoria de Iolanda Santos, no Teatro Clube de Penamacor (no dia 2 de agosto) e "Literatura de tradição oral no concelho de Penamacor" (3 de agosto). Será também no último dia do evento, e no Teatro Clube, que se realiza a sessão de contos "Uma de mão cheia de histórias", dinamizada por Luzia do Rosário. Os concertos do Grupo de Cantares "A Mensagem" – Núcleo Desportivo e Social da Guarda, no Jardim da República, e da banda Tradição D'Ouro, na Praça Nova do Ex-Quartel, completam o programa.

Ao longo dos quatro dias do evento a animação de rua vai estar a cargo dos Camisas Negras das "Pipas Especiais" e "As Abelhas Divertidas", das Concertinas de Gouveia, da Bandinha da Alegria, dos Fanfarrões da Beira, dos Picadinhos da Concertina, de Os Folkings, da Gooze House Marching Band, do Teatro de Rua "Os Padeiros Doces", dos Sirigoça, de Diogo Acordeonista e Os Amigos, dos Original Bandalheira, do Grupo de Concertinas da Casa do Povo de Pinhel, da Fanfarra "Sons Do Mundo", do Teatro de Rua "Os Queijeiros", da Batucada Popular, dos Entre Cordas e Foles, do Grupo de Bombos da Junta de Freguesia de Penamacor, da Animação Itinerante "Surprise Pepe's Show", dos Agarrat'o Brass, dos Ronda do Catrapum, de Frederico Alves & Amigos do Fole, dos Trovadores da Beira e do Grupo de Concertinas "Os Arrebimba". ■

unesco
Coordenação nacional
Rede das Escolas Associadas

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO CELEBROU

Semana da Educação Artística da UNESCO

A Comissão Nacional da UNESCO associou-se uma vez mais, à celebração da Semana da Educação Artística da UNESCO, tendo divulgado e promovido a dinamização de atividades e eventos junto das Redes UNESCO.

Este ano, o Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena (AEPAL), escola associada da UNESCO, na Malveira associou-se a esta celebração, igualmente com a comemoração do Dia Mundial da *Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento*, no dia 21 de maio.

Participaram, com muito entusiasmo, a comunidade educativa da AEPAL em diversos momentos em formato de sessões paralelas, e ao longo de todo o dia: oficinas, arte coletiva, desfile de trajes típicos e marchas populares, a apresentação de bancas de gastronomia proveniente de vários países, e receitas da diversidade gastronómica elaboradas pelos alunos, o lançamento do livro "As nossas aventuras", sessões de cine-letras, venda de produtos biológicos, a

apresentação de práticas de cultura e tradições dos projetos ERASMUS+ e a projeção dos projetos E-Twinning. No final, foi hasteada a bandeira "Escola Azul".

Em vários espaços da escola, estiveram patentes diversas exposições: *O fundo do nosso oceano; Móbiles; Animais Luminescentes; Criativista, Animais do Fundo do Mar e Me and the SEA*.

Saber mais: https://www.unesco.org/en/weeks/arts-education

Na continuação da celebração da Semana da Educação Artística da UNESCO (19/25 de maio), a Escola Dr. Horácio Bento Gouveia (EHBG), no Funchal, escola associada da UNESCO, associou-se à CNU na celebração da Semana. Participaram nesta celebração, a comunidade educativa da EHBG, e outras escolas associadas e não associadas à UNESCO, na Madeira.

No período da manhã, e após uma visita guiada à escola, assistiu-se à atuação da Special Band de Carlos Salgado, e tiveram lugar as conferências proferidas pelo realizador de cinema Luís Miguel Jardim, sobre o tema "A importância do cinema para os jovens", e pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal, sobre o tema "Sensibilização das Crianças e Jovens através da Educação".

No período da tarde, no módulo "*Luzes, Câmara, Ação! A Linguagem Cinematográfica em Contexto Escolar*", assistiu-se à apresentação do projeto "Cine Canas e curta-metragem *A Bem da Nação*, pela Escola dos 2º e 3ºs ciclos do Caniço – escola associada da UNESCO. Posteriormente, a atuação da peça de teatro "No Louco Ecrã", pelos formandos do 3º ano do curso Básico de Teatro Conservatório – Escola profissional das Artes da Madeira – em regime articulado com a escola dos Louros.

O dia terminou com a conferência proferida por Ricardo Lapa – Coordenador Regional de Expressão Plástica, sob o tema "Retrospetiva sobre as Artes da Madeira" e a atuação da Escola de Dança do Funchal.

Em atividades paralelas, foi apresentada a atividade "Maleta Salete, de Poesia Visual Portuguesa", dinamizada pelo serviço educativo do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira – Biblioteca Associada à Rede de Bibliotecas CNU, esteve patente a Exposição "Dias de Arte", da Escola dos 2º e 3º Ciclos do Caniço, a Exposição "Reservas da Biosfera" da Câmara Municipal de Santana e uma banca de música Tradicional Madeirense, dinamizada pela Associação Musical e Cultural Xarabanda, da Câmara Municipal, do Funchal. ■

Comissão Nacional da UNESCO

CANDIDATURAS AO ENSINO SUPERIOR DECORREM ATÉ 4 DE AGOSTO

O que precisas de saber para te candidatares

A primeira fase de candidaturas ao ensino superior público para o ano letivo de 2025-2026 decorre de 21 de julho a 4 de agosto. A divulgação dos resultados está prevista para 24 de agosto, segundo o despacho da Direção-Geral do Ensino Superior.

À tua espera estão cerca de 56 mil vagas, espalhadas de norte a sul do país, no litoral e no interior, por mais de mil cursos. Não há razão para ficares de fora. Significa isto que terás todas as oportunidades para entrares num curso de ensino superior. Com a primeira fase dos exames do ensino secundário concluída, há que olhar para o futuro. No caso de ires à segunda fase dos exames, prepara-te o melhor possível.

Se por ventura não obtiveres a média necessária para o curso que desejas, não desistas. Escolhe outra opção e olha para o futuro de forma determinada. Como diz a velha máxima, por vezes há males que vêm por bem.

Caso entres em alguma das instituições parceiras do Ensino Magazine (Universidades da Beira Interior, de Évora e da Madeira, CESPU, Politécnicos de Beja, Cávado e Ave, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Santarém, Setúbal e Portalegre), habilitas-te a uma bolsa de mérito monetário que pode chegar aos 750 euros.

Para poderes decidir melhor o teu futuro, a tutela atualizou o *portal Infocursos (www.infocursos.pt/)*, que disponibiliza dados e estatísticas sobre cursos superiores, proporcionando mais informação e contribuindo para apoiar os estudantes nas escolhas de curso no ensino superior no momento da sua candidatura.

A questão do alojamento é fundamental se fores estudar para um outro local que não seja o da tua residência. Vê as possibilidades e as alternativas disponíveis no mercado para onde te pensas candidatar. Depois será mais fácil resolver essa questão se já tiver sido feita uma prospeção e eventuais contactos.

Datas importantes:

A *matrícula e inscrição* nas instituições de ensino superior dos candidatos colocados na primeira fase de candidaturas vai ter lugar entre 25 e 28 de agosto.

Apresentação de reclamações aos resultados da 1.ª fase do concurso nacional decorre entre 25 e 29 de agosto.

A 2.ª fase das candidaturas está marcada para o período entre 25 de agosto e 3 de setembro, segundo o despacho, e os resultados serão conhecidos em 14 de setembro, com as matrículas previstas para entre 15 e 17 de setembro.

A 3.ª fase de candidaturas vai decorrer entre 23 e 25 de setembro e a divulgação de resultados está marcada para 01 de outubro.

As candidaturas do concurso nacional de acesso e ingresso no ensino superior público são submetidas no site da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES).

Para aceder ao sistema de candidatura é atribuída a cada estudante uma senha no sítio da Internet da DGES. ■

EM e LUSA

POLI TÉCNICO GUARDA
POLYTECHNIC UNIVERSITY

UNITA universitas montium
EUROPEAN UNIVERSITY

LICENCIATURAS

2025/26 1.ª FASE DE CANDIDATURAS
21 JULHO A 04 AGOSTO

ÁREA COMUNICAÇÃO

Comunicação e Relações Públicas
Duas das seguintes provas:
06 Filosofia
11 História
18 Português

Comunicação Multimédia
Duas das seguintes provas:
13 Inglês
16 Matemática
18 Português

ÁREA DESPORTO

Desporto
Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Desporto, Condição Física e Saúde
Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

ÁREA DESIGN

Design de Equipamento e Ambientes
Um dos seguintes conjuntos:
03 Desenho e 18 Português
06 Filosofia e 18 Português
10 Geometria Descritiva e 18 Português
12 Hist. da Cultura e Artes e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
10 Geometria Descritiva e 16 Matemática

ÁREA EDUCAÇÃO

Educação Básica
Um dos seguintes conjuntos:
16 Matemática e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
19 Matemática A e 18 Português

ÁREA ENGENHARIA E TECNOLOGIA

Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Um dos seguintes conjuntos:
16 Matemática e 18 Português
07 Física e Química e 16 Matemática
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Energia e Ambiente
Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 18 Português
16 Matemática e 18 Português
07 Física e Química e 18 Português

Engenharia Civil
07 Física e Química e 16 Matemática

Engenharia Informática
Um dos seguintes conjuntos:
16 Matemática e 18 Português
07 Física e Química e 16 Matemática
10 Geometria Descritiva e 16 Matemática

Engenharia Topográfica
07 Física e Química e 16 Matemática

Mecânica e Informática Industrial
Um dos seguintes conjuntos:
07 Física e Química e 18 Português
16 Matemática e 18 Português
10 Geometria Descritiva e 18 Português

ÁREA GESTÃO

Contabilidade
Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
06 Filosofia e 09 Geografia

Gestão
Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
06 Filosofia e 09 Geografia

Gestão de Recursos Humanos
Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
06 Filosofia e 13 Inglês
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

Marketing
Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
06 Filosofia e 13 Inglês
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

ÁREA HOTELARIA

Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
13 Inglês e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

Gestão Hoteleira
Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
13 Inglês e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

Restauração e Catering
Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
13 Inglês e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

ÁREA SAÚDE

Biotecnologia Medicinal
Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química
02 Biologia e Geologia e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Ciências Biomédicas e Laboratoriais
NOVO
Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química
02 Biologia e Geologia e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Farmácia
Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química
02 Biologia e Geologia e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Enfermagem
Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química
02 Biologia e Geologia e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

ÁREA TRABALHO SOCIAL

Animação Sociocultural
Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 18 Português
06 Filosofia e 18 Português
09 Geografia e 18 Português

Educação Social Gerontológica
Um dos seguintes conjuntos:
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
06 Filosofia e 18 Português
11 História e 18 Português

ÁREA TURISMO

Turismo e Lazer
Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
09 Geografia e 18 Português
11 História e 18 Português

CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS

politecnicoguarda.pt

POLITÉCNICO DE LISBOA

Ética em congresso internacional

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) acolheu, de 25 a 27 de julho, a 11.ª edição da International Conference on Corporate Social Responsibility (CSR), Sustainability, Ethics, and Governance. O evento, organizado pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), em parceria com o Politécnico de Lisboa (IPL) e o Global Corporate Governance Institute, reuniu académicos, profissionais e investigadores de diversas partes do mundo.

Na informação partilhada, o IPL revela que, "durante três dias, os participantes partilharam estudos de ponta e discutiram estratégias inovadoras nas áreas da responsabilidade social empresarial, sustentabilidade, ética e governação, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU".

A conferência contou com a presença do presidente do IPL, António Belo, e com um comitê organizador composto por professores do ISCAL, incluindo o Professor Pedro Pinheiro (presidente do ISCAL e Conference Chair) e a Professora Irene Guia Arraiano (Conference Chair). A organização contou com a "colaboração dos co-chairs do Global Corporate Governance Institute, entre os quais Samuel O. Idowu (London Metropolitan University), René Schmidpeter (IU – International University, Munique), Belén Díaz Díaz (Universidade de Cantábria), Nadia Nedzel (Southern University Law Center) e Cristina Tănăsescu (Lucian Blaga University of Sibiu), e professores do ISCAL: Ana Alice Pedro, Elsa Negas, João Sobral do Rosário, José Luís Silva, Miguel Gonçalves, Paulo Peters e Tânia Alves de Jesus". ■

ESML - POLITÉCNICO DE LISBOA

Marco Fernandes assume pedagógico

Marco Fernandes é o novo presidente do Conselho Pedagógico da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML). O docente tomou posse no passado dia 7 de julho de 2025, nos Serviços da Presidência do Politécnico de Lisboa, em Benfica.

Segundo o Politécnico de Lisboa, o Conselho Pedagógico da ESML, é um órgão que tem como funções assegurar a coordenação, supervisão e promoção da qualidade pedagógica do ensino na ESML, composto por quatro representantes dos docentes e quatro representantes dos estudantes.

António Belo, presidente do Politécnico de Lisboa, realçou a importância daquele órgão no ensino superior e no papel na Escola. A tomada de posse contou com a presença do diretor da ESML, Adélio Carneiro e do diretor de Serviços, José Cedoura e outros membros da direção do Politécnico de Lisboa. ■

Publicidade

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO ENSINO MAGAZINE
JULHO 2025

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

FORMULA STUDENT PORTUGAL 2025

ACELERA COM O ENSINO MAGAZINE

Quarteto Fantástico

Death Stranding 2

Quais as músicas mais ouvidas em Portugal

FSPT

Design Gráfico: Rui Salgueiro

FORMULA STUDENT PORTUGAL 2025 ACELERA COM O ENSINO MAGAZINE

ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A terceira edição da Formula Student Portugal volta a ter a parceria da Ensino Magazine. A prova decorre no Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco, de 27 de julho a 1 de agosto, reunindo mais de 650 estudantes de 32 equipas oriundas de todo o mundo. Para os parceiros da competição, como a Tekever e a Vestas, apoiar a FSPT é investir no futuro da engenharia e ter acesso direto aos melhores talentos de amanhã.

A edição deste ano introduz o conceito "Engineering and Art", uma colaboração com a Fábrica da Criatividade de Castelo Branco. Entre os destaques, estão um concurso de fotografia, troféus feitos à mão por artesãos locais, sessões de pintura sketch-up e uma exibição aérea pelo piloto de acrobacias Jorge Loureiro, que promete surpreender com acrobacias de engenharia voadora.

"A Formula Student é uma competição internacional que desafia equipas universitárias a conceber, construir e competir com protótipos de veículos tipo fórmula. Mas a Formula Student Portugal vai muito além da corrida: é um verdadeiro laboratório ao ar livre onde se cruzam talento, criatividade e espírito de equipa", explica a organização.

Local de Aprendizagem

Para os responsáveis pelo evento, "a Formula Student é mais do que uma competição, é um campo de testes onde estudantes de engenharia aplicam, testam e desafiam os seus conhecimentos ao desenvolver um carro de corrida completo".

Em competição estão as categorias para veículos elétricos, de combustão interna e autónomos. No entanto, a Formula Student avalia não só o desempenho em pista, mas também o design, o controlo de custos e um plano de negócios viável.

Deste modo, revela a organização, "os participantes ganham experiência em áreas como CAD, dinâmica de veículo, eletrónica, baterias, sistemas autónomos e gestão de projeto, com foco em inovação e sustentabilidade".

Os projetos são avaliados por um painel internacional de jurados, que inclui engenheiros de Fórmula 1, especialistas aeroespaciais e professores. "São o garante do elevado rigor técnico que acompanha os estudantes com feedback valioso, tanto em sessões formais como em conversas informais", sublinham os responsáveis pela iniciativa.

Recorde-se que a iniciativa abre também portas para o mercado de trabalho. "Muitos ex-participantes seguiram a sua viagem profissional para empresas como Ferrari, Mercedes-AMG, BMW, Audi, Tesla, SpaceX ou Rocket Factory Augsburg".

Formula Student Portugal 2024 em números

A segunda edição da Formula Student Portugal, realizada de 3 a 7 de setembro de 2024, voltou a transformar Castelo Branco no centro da engenharia estudantil. Com 24 equipas de 10 países,

cerca de 500 estudantes e 600 visitantes, o evento superou as expectativas e consolidou-se como uma referência internacional no circuito da Formula Student.

Durante cinco dias intensos, os protótipos passaram por rigorosas inspeções técnicas antes de enfrentarem as provas dinâmicas, desde a aceleração ao skidpad, autocross e, claro, o exigente endurance de 22 km, onde a performance e a eficiência energética foram postas à prova.

O painel de jurados, composto por engenheiros da Fórmula 1, especialistas da indústria aeroespacial e académicos de renome, avaliou os projetos em várias frentes: design, custos, estratégia de negócios e inovação tecnológica. Para além da avaliação, o contacto próximo com estes profissionais permitiu aos estudantes obter feedback direto e valioso sobre o seu trabalho.

Os grandes vencedores da FSPT24 foram: a FST Lisboa (Instituto Superior Técnico de Lisboa) na categoria elétrica e autónoma, a UJI Motorsport (Universidade Jaume I) na categoria a combustão, e a ISEL Formula Student Senior (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa) na categoria sénior.

Durante a edição de 2024, a FSPT passou a integrar oficialmente o ranking mundial da Formula Student, um passo significativo que reconhece a qualidade do evento e reforça o seu impacto internacional. Este marco demonstra o compromisso da organização em criar, consolidar e fazer crescer uma comunidade de engenharia competitiva e colaborativa em Portugal, colocando os estudantes portugueses lado a lado com os melhores do mundo.

Formula Student Portugal 2025
A Formula Student Portugal está pronta para regressar a Castelo Branco com ainda mais energia, inovação e talento estudantil. Esta terceira edição realiza-se de **27 de julho a 1 de agosto de 2025**, no já conhecido **Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco**.

Data: 27 de julho a 1 de agosto de 2025

Local: Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco

A expectativa para este ano é superar os números das edições anteriores, com mais equipas, mais países representados e, claro, mais emoção. Em 2025, o evento contará com:
Número de Equipas: 32
Países Representados: 10
Participantes: Mais de 650 estudantes
Staff e Voluntários: Cerca de 150 pessoas

Os bilhetes estarão disponíveis no nosso site oficial, na ticketline.pt e na recepção do evento.
Compra de Bilhetes: formulastudent.pt
Preços: Bilhetes diários e semanais com preços acessíveis. Como habitual, o valor do bilhete poderá ser descontado numa experiência de karts no **Kartódromo de Castelo Branco**.

A Formula Student Portugal 2025 promete ser **inesquecível**, reunindo talentos de topo, tecnologia de ponta e uma comunidade apaixonada pela engenharia automóvel. Com equipas de alto nível e o apoio de patrocinadores e especialistas da indústria, esta edição será mais um marco na história da competição em Portugal. ⊙

PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1. **Time Flies – 1994-2009**
   Oasis

2. **What's the story morning glory – Oasis**
3. **Short N'Sweet**
   Sabrina Carpenster
4. **50 years – Don's Stop**
   Fleetwood Mac
5. **+ - = Dived X – Tour Collection – Ed Sheeran**
6. **50 years – Don's Stop**
   Fleetwood Mac
7. **Stick Season**
   Noah Kahan
8. **The highlights**
   Weeknd
9. **Virgin**
   Lorde
10. **Brat**
    Charli XCX

Fonte: APC Chart

PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1. **Dior**
   Mk Ft Christal

2. **Manchild**
   Sabrina Carpenter
3. **Love me not**
   Ravyn Lenae
4. **Survive**
   Lewis Capaldi
5. **Pink Pony Club**
   Chappell Roan
6. **Blessings**
   Calvin Harris/Douglas
7. **Victory Lap - Fred Again/**
   Skepta/Plaqueboumax
8. **Ordinary**
   Alex Warren
9. **Saphire**
   Ed Sheeran
10. **Rein me in - Sam Fender**
    & Olivia Deanl

Fonte: APC Chart

CINEMA
ENSINO MAGAZINE

O Quarteto Fantástico: Primeiros Passos

No vibrante cenário de um mundo retro-futurista inspirado nos anos 60, a Primeira Família da Marvel é forçada a equilibrar os seus papéis de heróis com a força dos seus laços familiares, enquanto defende a Terra de um deus espacial voraz chamado Galactus e do seu enigmático Arauto, o Surfista Prateado. ⊙

Título Original: The Fantastic Four: First Steps; Aventura, Fantasia; Data de Estreia: 24/07/2025; Realização: Matt Shakman; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes

GAME
ENSINO MAGAZINE

Death Stranding 2: On the Beach

Junta-te a Sam no próximo capítulo da sua jornada para salvar a humanidade da extinção. À medida que ele tenta conectar a Austrália à rede quiral. Enfrenta um ambiente vivo com ciclos de dia e noite, desastres naturais e chuva de tempo – uma chuva que envelhece instantaneamente tudo em que toca. Vais ter de construir novos tipos de infraestruturas, dominar equipamento especializado e enfrentar criaturas sobrenaturais (ou fugir delas) que erram pelo mundo fraturado. ⊙ ***Fonte: Playstation***

GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Microfone de Lapela BOYA BY-V10

O microfone de lapela sem fios BOYA BY-V10 oferece qualidade de nível profissional on-the-go, quer esteja a viajar, a gravar podcasts ou a fazer vídeos ou transmissões em direto para YouTube, Instagram, TikTok e muito mais. É adequado para a maioria dos dispositivos Android com porta USB-C e é também compatível com iPhone com porta USB-C ou iPad com interface USB-C. Este kit é composto por 1 transmissor e 1 receptor. ⊙

Fonte: PC Diga

Publicidade

27 JULHO – 1 AGOSTO 2025
KARTODROMO DE CASTELO BRANCO

FORMULA STUDENT
PORTUGAL

Bilhetes em:
ticketline.sapo.pt

Câmara Municipal
CASTELO BRANCO

Escuderia CasteloBranco®

MEDIA PARTNER
ENSINO MAGAZINE